



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Ciência da Informação - FCI  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCInf  
Dissertação de Mestrado

Elaine Torres Américo

## **FOTO E INFORMAÇÃO:**

**A relação do ciclo da informação e o uso da fotografia na Empresa  
Brasil de Comunicação**

Brasília-DF  
2021

ELAINE TORRES AMÉRICO

**FOTO E INFORMAÇÃO:**

**A relação do ciclo da informação e o uso da fotografia na Empresa  
Brasil de Comunicação**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Organização da Informação.

Orientador: Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez

Brasília-DF  
2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tf Torres Americo, Elaine  
FOTO E INFORMAÇÃO: A RELAÇÃO DO CICLO DA INFORMAÇÃO E O  
USO DA FOTOGRAFIA NA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO / Elaine  
Torres Americo; orientador André Porto Ancona Lopez. --  
Brasília, .  
79 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da Informação)  
-- Universidade de Brasília, .

1. Ciência da Informação. 2. Fotografia de imprensa. 3.  
Fotografia. I. Porto Ancona Lopez, André , orient. II.  
Título.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título: “Foto e informação: a relação do ciclo da informação e o uso da fotografia na Empresa Brasil de Comunicação”**

**Autor (a):** Elaine Torres Américo

**Área de concentração:** Gestão da Informação

**Linha de pesquisa:** Organização da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **MESTRE** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 16 de novembro de 2021.

Presidente (UnB/PPGCINF): André Porto Ancona Lopez

Membro Externo ( Unesp): Telma Campanha de Carvalho Mádio

Membro Interno (UnB/PPGCINF): Eliane Braga de Oliveira

Suplente (UnB/PPGCINF): Maria Margaret Lopes

Em 17/11/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Andre Porto Ancona Lopez, Membro do Colegiado da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 07/12/2021, às 21:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Braga de Oliveira, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/12/2021, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Telma Campanha de Carvalho Madio, Usuário Externo**, em 09/12/2021, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7398770** e o código CRC **BE56054B**.

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar as fases e representar graficamente o ciclo da informação percorrido pela fotografia jornalística digital armazenada no banco de imagens denominado “Foto Agência” e difundida pela Agência Brasil, a agência de notícias da Empresa Brasil de Comunicação – EBC. Inserido no *corpus* teórico da Ciência da Informação e baseado no ciclo da informação defendido por Natália Saraiva (2017), apresenta como problema mapear o ciclo da informação relacionado à fotografia digital utilizada na difusão de informações na EBC, mais precisamente por sua agência de notícias. O estudo objetivou, assim, delimitar as quatro fases correspondentes ao ciclo: na primeira fase, gênese, investigou quais elementos evidenciam a produção fotográfica institucional; na segunda fase, correspondente à organização, identificou quais atividades inerentes à representação da informação e armazenamento fotográficos são realizadas no banco de imagens; no terceiro momento, correspondente à recuperação, identificou os elementos que viabilizam a busca e recuperação dos registros fotográficos pela perspectiva do usuário da informação do banco de imagens e por fim, na última fase, a comunicação/difusão da informação, objetivou analisar o uso e a divulgação das fotografias pela agência de notícias em seu portal de notícias institucional. A pesquisa se estruturou, metodologicamente, em uma abordagem qualitativa, por meio da observação sistematizada do banco de imagens e aplicação de um roteiro para análise da amostra fotográfica. Essa estratégia viabilizou a identificação de algumas atividades e práticas relativas ao uso da fotografia e ao ciclo da informação. Como resultado, esta pesquisa apresenta graficamente o ciclo da informação percorrido pela fotografia digital nas quatro fases supracitadas, nas quais foi possível comparar a realização das atividades na EBC e o modelo conceitual apresentado.

**Palavras-chave:** Ciclo da informação. Comunicação. Empresa Brasil de Comunicação. Fotojornalismo.

## ABSTRACT

This study aimed to identify the phases and graphically represent the information cycle roamed by digital journalistic photography stored in the image repository called “Foto Agência” and broadcast by Agência Brasil, the news agency of Empresa Brasil de Comunicação – EBC. Inserted in the theoretical corpus of Information Science and based on the information cycle defended by Natalia Saraiva (2017), it presents the problem of mapping the information cycle related to digital photography used in the dissemination of information in the EBC, more accurately by its news agency. Thus, the study aimed to delimit the four phases corresponding to the cycle: in the first phase, genesis, it investigated which activities and elements contribute to institutional photographic production; in the second phase, corresponding to the organization, it identified which activities inherent to the representation of information and photographic storage are carried out in the image repository; in the third moment, corresponding to the recuperation, it identified the elements that enable the search and access of photographic records from the perspective of the informational user of the image repository and finally, in the last phase, the communication/dissemination of information, aimed to analyze the use and the dissemination of photographs by the news agency on its institutional portal. The research was methodologically structured in a qualitative approach, through the systematic observation of the image repository and application of a script to analyze the photographic sample. This strategy made it possible to identify some activities and practices related to the use of photography and the information cycle. As a result, this research graphically presents the information cycle traversed by digital photography in the four cited phases, in which it was possible to compare the performance of activities at EBC and the conceptual model presented.

**Palavras-chave:** Information cycle. Communication. Empresa Brasil de Comunicação. Photojournalism.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abraço final .....	11
Figura 2 – Ciclo da Informação .....	13
Figura 3 – Ciclo da Informação - reuso .....	14
Figura 4 – Estrutura Organizacional da EBC.....	21
Figura 5 – DIJOR – Coordenação de Fotografia .....	22
Figura 6 – Banco de imagens digital da Agência Brasil .....	40
Figura 7 – Campo de busca Foto Agência .....	40
Figura 8 – AF Gênese: lazer Ibirapuera .....	43
Figura 9 – AF Gênese: feirão do emprego .....	44
Figura 10 – AF Gênese: uso de máscaras .....	44
Figura 11 – AF Gênese: praia de Ipanema .....	45
Figura 12 - AF Organização: lazer Ibirapuera .....	47
Figura 13 - AF Organização: feirão de empregos .....	47
Figura 14 - AF Organização: uso de máscaras .....	48
Figura 15 – AF Organização: praia de Ipanema.....	48
Figura 16 – AF Recuperação: feirão de empregos.....	53
Figura 17 – AF Comunicação/Difusão: lazer Ibirapuera.....	56
Figura 18 – AF Comunicação/Difusão: feirão de empregos .....	58
Figura 19 – AF Comunicação/Difusão: uso de máscaras .....	59
Figura 20 – AF Comunicação/Difusão: praia de Ipanema .....	60
Figura 21 – Ciclo Fotográfico da EBC .....	63
Figura 22 – Categorias assuntos matérias jornalísticas Agência Brasil .....	68



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema metodológico .....	20
Quadro 2 Quadro conceitual ciclo da informação .....	64

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AF – Amostra fotográfica

CI – Ciência da Informação

EBC – Empresa Brasil de Comunicação

ISAD (G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

RENAIES – Las Jornadas Archivísticas, de la Red Nacional de Archivos de Instituciones de Educación Superior

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problema .....	15
1.2 Objetivos geral e específicos.....	15
1.3 Justificativa .....	16
1.4 Fundamentos Metodológicos.....	16
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	21
2.1 A Empresa Brasil de Comunicação – EBC.....	21
2.2 O Ciclo da Informação e a Ciência da Informação .....	25
2.2 Ciência da Informação e a fotografia de imprensa .....	28
2.3 A Gênese .....	30
2.4 A Organização.....	32
2.5 A Recuperação.....	36
2.6 A Comunicação / Difusão .....	37
3. O CICLO DA INFORMAÇÃO DA FOTOGRAFIA NA EBC .....	39
3.1 Fase 1 - Gênese fotográfica na EBC.....	42
3.2 Fase 2 – Organização fotográfica na EBC .....	46
3.3 Fase 3 – Recuperação fotográfica na EBC .....	51
3.4 Fase 4 – Comunicação/ Difusão fotográfica na EBC.....	54
3.5 O ciclo fotográfico na EBC .....	61
4. CONSIDERACOES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	70
APENSOS	

## 1. INTRODUÇÃO

Em 24 de abril de 2013, foi noticiado por vários veículos de comunicação o colapso do edifício *Rana Plaza*, localizado em Daca, Bangladesh. Este desabamento, vitimou 1.134 pessoas e feriu, aproximadamente, 2.500 trabalhadores de empresas do ramo têxtil que ali funcionavam<sup>1</sup>. No prédio havia um centro comercial, diversas fábricas têxteis de renomadas marcas internacionais e até creches, onde os funcionários deixavam seus filhos enquanto cumpriam suas jornadas de trabalho. Mesmo notificado um dia antes sobre o risco de colapso da estrutura, em razão de rachaduras, o proprietário do edifício tranquilizou os empresários das lojas e permitiu a reabertura e pleno funcionamento comercial do local. Esses, por sua vez, notificaram a seus funcionários que a ausência às atividades laborais acarretaria eventuais demissões. E assim, no dia da tragédia, o imóvel, que se encontrava ocupado em sua quase totalidade pelos trabalhadores, ruiu completamente resultando no elevado número de vítimas e feridos mencionados acima.

Nas abordagens jornalísticas e nas linhas editoriais que noticiaram o fato, à época, podem ser analisadas algumas perspectivas similares para a descrição do evento. Um destaque que pôde ser avaliado, por exemplo, corresponde ao recorte dirigido à violação dos Direitos Humanos, cuja representação máxima se reflete no valor da vida; outro é a abordagem das normas de segurança no ambiente de trabalho, decorrentes de disfunções do sistema capitalista.

Sobre a perspectiva das normas de segurança no trabalho culmina uma crítica ao sistema capitalista, que é baseado na propriedade privada dos meios de produção, que incluem recursos humanos (vidas), e sua operação com fins lucrativos. Desse modo, naturalmente, as vidas teriam sido usadas como meios de produção para fins lucrativos, em detrimento do seu próprio valor. Nessa linha, a desvalorização da vida, em última instância, resultaria em mortes.

Como esperado, em prol da coerência e coesão, os registros fotográficos tendem a fortalecer a perspectiva das matérias jornalísticas e linhas editoriais. Isso, por vezes, resulta em cenas repetidas ou similares, também reconhecidas como clichês fotojornalísticos – expressão que remete à falta de originalidade, repetição do

---

<sup>1</sup> CALEIRO, J. P. 5 anos após desabamento, o que mudou nas fábricas de Bangladesh? Revista Exame Disponível em: <https://exame.com/economia/5-anos-apos-desabamento-o-que-mudou-nas-fabricas-de-bangladesh/>. Acesso em 13 ago.2018.

enfoque jornalístico ou mesmo senso comum – que representam um verdadeiro desafio para profissionais de comunicação.

Em pesquisas realizadas a partir da expressão “desabamento em Dacca Bangladesh” na *web*<sup>2</sup> (Google) foram identificadas dezenas de fotografias produzidas e reproduzidas dos escombros do edifício que desabou. Muitas delas se assemelham quanto ao ângulo (posição da câmara em relação ao objeto enquadrado e seu entorno), mas também, a depender do destaque que um determinado veículo de imprensa pretende difundir, por exemplo, numa série de imagens aéreas sobre a dimensão da tragédia, partindo de perspectivas semelhantes, poderiam ser (e foram) obtidas.

Entretanto, uma fotojornalista nascida em Bangladesh foi premiada em 2013 capturando uma cena de um ângulo diferenciado do local do desabamento, reproduzida a seguir:

Figura 1 – Abraço final



Créditos: Taslima Akhter

Fonte: [https://www.taslimaakhter.com/rana\\_plaza\\_collapse/](https://www.taslimaakhter.com/rana_plaza_collapse/)

A imagem intitulada “abraço final” (figura 1) que *Taslima Akhter*<sup>3</sup> registrou nos instantes seguintes ao desmoronamento do *Rana Plaza* apresenta uma forte representatividade visual. A partir de uma perspectiva diferenciada, ela imputou à fotografia sua identidade, seu olhar, sua marca.

<sup>2</sup>[https://www.google.com/search?q=desabamento+em+daca+bangladesh&sxsr=AleKk01ThrmhFOO3ksjUvw3ZWZfDwum5tw:1604617461231&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiKopvuwezAhVGBbkGHe-rB8EQ\\_AUoAnoECCAQBA&biw=1366&bih=657](https://www.google.com/search?q=desabamento+em+daca+bangladesh&sxsr=AleKk01ThrmhFOO3ksjUvw3ZWZfDwum5tw:1604617461231&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiKopvuwezAhVGBbkGHe-rB8EQ_AUoAnoECCAQBA&biw=1366&bih=657).

<sup>3</sup> Death of A Thousand Dreams. Disponível em: [https://www.taslimaakhter.com/rana\\_plaza\\_collapse/](https://www.taslimaakhter.com/rana_plaza_collapse/). Acesso em 27 jul. 2020.

A sensibilidade e a personalidade da fotógrafa dirigem-se a um ponto despercebido pelos demais profissionais naquela ocasião. A imagem do casal abraçado sob os destroços descortina a possível dor afligida a eles nos instantes que antecederam o declínio do centro comercial. Promove também uma reflexão mais aprofundada sobre a dimensão e o valor humano diante da indiferença dos responsáveis pelo prédio. Ao apartar-se do “senso comum”, essa imagem se destacou entre os profissionais da área de fotografia representando uma outra percepção, uma nova concepção daquele acontecimento.

Acerca das fotografias de imprensa, Martine Joly (1999) considera que:

Supostamente, deveriam ter uma função referencial, cognitiva, mas na realidade situam-se entre função referencial e a função expressiva ou emotiva. Uma foto de reportagem testemunha bem uma certa realidade, mas também revela a personalidade, as escolhas, a sensibilidade do fotógrafo que a assina (JOLY, 1999, p. 58).

Sob a perspectiva de Joly, a fotografia de imprensa testemunha o factual, ao mesmo tempo em que imprime o “olhar” do fotojornalista. E essa percepção diferenciada, representada em uma imagem, pode contribuir e subsidiar a linha editorial que será defendida na notícia jornalística. Segundo Costa (2008, p. 141-142), notícia, matéria e reportagem são “relatos ou narrativa de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano ocorrida na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador”.

Posicionando-se na análise de fotografias que integram notícias jornalísticas, esta pesquisa está ambientada na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), concentrando-se empírica e especificamente nas fotografias digitais disponíveis no banco de imagens Foto Agência<sup>4</sup> e nas matérias divulgadas no portal *web* de sua agência de notícias<sup>5</sup>, a Agência Brasil.

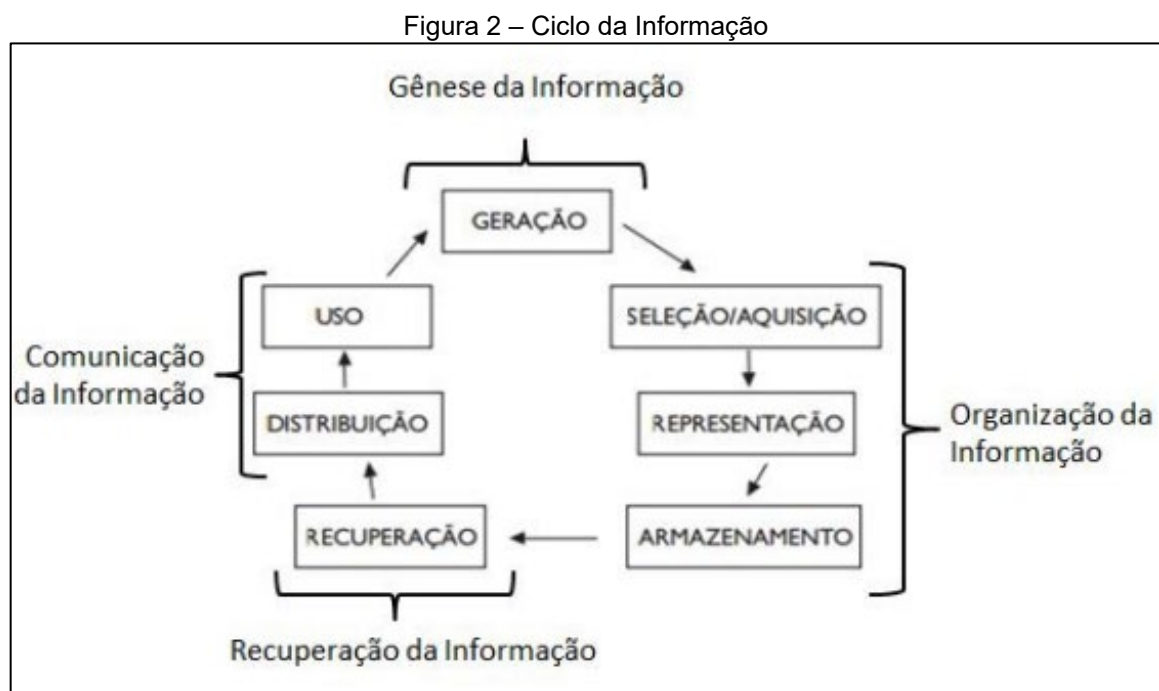
---

<sup>4</sup> Nesta pesquisa, por razões terminológicas/conceituais, considera-se por banco de imagens o ambiente digital que armazena as fotografias produzidas no âmbito da Agência Brasil, diferenciando-se, portanto, do conceito de arquivo. Acesso ao bando de imagens disponível no endereço eletrônico <https://agenciabrasil.ebc.com.br/fotos>

<sup>5</sup> No âmbito desta pesquisa, conforme enuncia Nilson Lage (2006, p. 67) “Agência de notícias: organização que processa e distribui informação jornalística. As grandes agências internacionais remetem seu material às matrizes, que o selecionam e redistribuem pelo mundo. Na América Latina, o setor é dominado pelas agências AP (americana), FP (francesa) e Reuters (inglesa)”. Fonte: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/LivroEstutura.pdf>

Ao analisar o caminho percorrido pela fotografia jornalística na agência de notícias, o estudo se propôs a mapear quais elementos e atividades integram o ciclo da informação fotográfico. Entretanto, no decorrer da pesquisa, importantes informações, que metodologicamente deveriam ter sido recolhidas junto aos jornalistas e fotojornalistas da EBC, não foram obtidas em razão da ausência de respostas por parte da instituição. Assim, os dados pesquisados e resultado alcançado (ciclo fotográfico) correspondem aos elementos disponibilizados ao público pelo banco de imagens Foto Agência e pela Agência Brasil em suas respectivas páginas *web*.

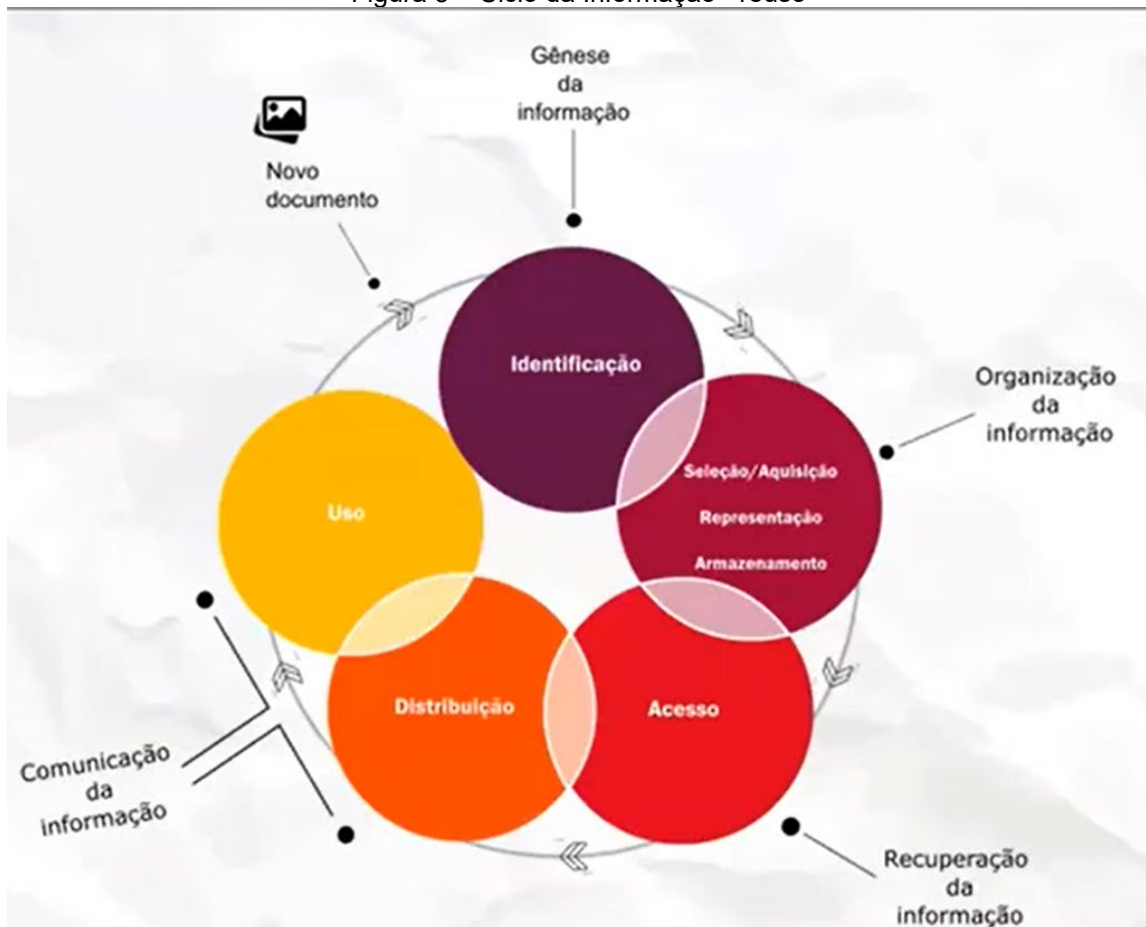
A título de embasamento conceitual, este estudo considerou o ciclo da informação mapeado por Saraiva (2017, p. 24), que se utilizou do “ciclo da informação proposto por Tarapanoff (2006), adaptado às proposições de Floridi (2002), culminando na definição do referido ciclo em uma análise macro”, e que tem como parâmetro a seguinte representação gráfica:



Fonte: Saraiva (2017, p. 25)

O ciclo exibido anteriormente foi readaptado pela autora e, atualmente, dispõe da seguinte representação:

Figura 3 – Ciclo da Informação - reuso



Fonte: Saraiva (2021)

O ciclo representado pela Figura 2 inicia-se com a produção da fotografia e se encerra com a distribuição e uso dessa imagem. O ciclo representado pela Figura 3, dispõe das mesmas atividades e fases, e torna mais explícito o reuso da informação (destacado por meio do elemento 'novo documento') e dá visibilidade à possibilidade de reinício do ciclo em uma nova sequência. Nessa representação é possível visualizar com mais clareza o segundo percurso que pode ser cumprido por uma imagem através do **reuso fotográfico**.

Como mencionado anteriormente, o estudo se desenvolve a partir dos dados e fotografias que estão franqueadas ao público no banco de imagens Foto Agência e no portal eletrônico da agência de notícias da EBC. Face à indisponibilidade dos relatos dos colaboradores da EBC detalhando originariamente as atividades relativas à gênese, organização, recuperação e comunicação/difusão, o resultado da investigação corresponde ao caminho da fotografia percorrido pelo reuso. Em outras palavras, o segundo percurso se inicia com a apropriação das imagens já dispostas



no banco de imagens Foto Agência e se encerra com a análise das matérias difundidas no portal da agência de notícias, Agência Brasil.

Assim, atribuindo à fotografia, principalmente, a condição de objeto de estudo e sob a perspectiva da Fotodocumentação<sup>6</sup>, mapeou-se as fases e as atividades inerentes ao ciclo da informação pelo qual transitam as fotografias produzidas no âmbito da EBC. Investigou-se como a fotografia, compreendida como produto da atividade de fotojornalismo institucional, percorre as fases de gênese, organização, recuperação e comunicação/difusão da informação em um segundo percurso.

Entretanto, destaca-se que, diante da condição polimórfica ao ciclo da informação referenciado, o curso da pesquisa pode defrontar-se com outras atividades, e assim remover, incluir ou mesmo mantê-las, desde que representem mais apropriadamente a realidade institucional.

## **1.1 Problema**

Assim, a identificação do ciclo da informação relacionado à fotografia digital utilizada na difusão de informações pela EBC<sup>7</sup> é o problema que se analisa.

## **1.2 Objetivos geral e específicos**

Para resolver esse problema, foi delimitado como objetivo geral a identificação do ciclo da informação relacionado às fotografias digitais utilizadas para difusão de informações pela EBC, que estão acondicionadas no banco de imagens Foto Agência.

E, visando o cumprimento do objetivo macro, foram definidos quatro objetivos específicos:

- mapear a fase gênese da informação, aplicável à fotografia digital, identificando os elementos que evidenciam a produção fotográfica;
- mapear a fase organização da informação, delimitando quais atividades inerentes à representação e armazenamento fotográfico são realizadas no Foto Agência;

---

<sup>6</sup> “Os estudos de Fotodocumentação se dedicam a questões relacionadas à organização técnica da informação documental e contextual dos registros fotográficos, com vistas ao seu uso e manuseio” (tradução nossa, López, 2016, p. 37)

<sup>7</sup> O ciclo da informação problematizado no âmbito desta investigação encontra-se delimitado empiricamente aos resultados obtidos a partir das consultas no banco de imagens Foto Agência e no portal da Agência Brasil, institucionalmente ligados à EBC.

- mapear a fase recuperação da informação, reconhecendo os elementos que viabilizam a busca e recuperação dos registros fotográficos pela perspectiva do usuário no Foto Agência e, por fim;
- mapear a fase comunicação/difusão da informação, analisando o uso e a divulgação das fotografias digitais pela Agência Brasil, a agência de notícias da EBC.

### **1.3 Justificativa**

Esta pesquisa tem como finalidade contribuir com estudos desenvolvidos no arcabouço conceitual defendido pela Fotodocumentação. Sob sua égide, o desenvolvimento da investigação, ambientada sob a perspectiva da fotografia de imprensa, pretendia coletar informações com fotojornalistas e jornalistas vinculados à EBC. Objetivava, desse modo, obter os relatos e as concepções dos produtores e usuários internos das fotografias de imprensa.

Diante do silêncio administrativo, a metodologia apresentada no Relatório Intermediário foi alterada: as entrevistas não estruturadas previstas inicialmente foram substituídas para observação sistematizada do banco de imagens disponível no portal da EBC.

Ademais, a coleta da amostra que, conforme proposta do Relatório Intermediário seria apontada pelos próprios fotojornalistas, também foi modificada e obedeceu aos critérios delimitados na próxima subseção Fundamentos Metodológicos.

### **1.4 Fundamentos Metodológicos**

A abordagem desta pesquisa se concentra, fundamentalmente, no mapeamento do ciclo da informação de Saraiva (2017) investigando os elementos que favorecem a gênese, organização, recuperação e uso da fotografia digital no conteúdo jornalístico divulgado pela agência de notícias da EBC, a Agência Brasil.

A concepção filosófica (ou alegação do conhecimento) que norteia este estudo está direcionada a uma abordagem construtivista, segundo Creswell (2007):

As suposições identificadas nesses trabalhos afirmam que as pessoas tentam entender o mundo em que vivem e trabalham. Elas desenvolvem significados subjetivos para suas experiências voltados diretamente para certos objetos ou coisas. Esses significados são variados e múltiplos, levando o pesquisador a buscar uma complexidade de visões, em vez de estreitar significados em poucas categorias ou ideias (CRESWELL, 2007, p.26).

Partindo das reflexões de Creswell (2007), uma pesquisa construtivista se destina a compreender, interpretar os significados subjetivos dos sujeitos sobre determinada realidade.

Quanto à abordagem metodológica que se alinha a esta investigação a estratégia qualitativa se sobrepõe, pois considera os cinco postulados de Mayring (2002, p. 23): há uma estreita relação com o sujeito da pesquisa; a descrição precisa do contexto e do objeto estudado; o objeto de estudo nunca está completamente entendido, demandando sempre sua interpretação; considera o sujeito inserido e participante de seu ambiente natural; e a generalidade dos resultados da pesquisa em ciências humanas não se apresenta automaticamente por meio de determinados procedimentos, tem que ser justificada passo a passo para cada caso.

Alinhadas a essa na perspectiva, destacam-se ainda as considerações de Payne e Payne (2004):

Corresponde a um termo guarda-chuva que abrange diferentes tipos de pesquisa. Quase todos compartilham certos recursos: a preocupação central é buscar e interpretar os significados que as pessoas trazem para suas próprias ações, ao invés de descrever quaisquer regularidades ou associações estatísticas entre 'variáveis'; eles tratam as ações como parte de um contexto e processo social holístico, ao invés de algo que pode ser extraído e estudado isoladamente; eles se propõem a encontrar fenômenos sociais à medida que ocorrem naturalmente (observar o que acontece, ao invés de fazer acontecer);[...] em vez de começar com uma hipótese teórica e tentar testar eles exploram os dados que encontram e permitem que ideias surjam deles (ou seja, usando lógica indutiva, não dedutiva) (PAYNE E PAYNE, p. 175, tradução nossa).

No que se refere ao propósito, tomando por base o objetivo geral, esta investigação se situa em dois âmbitos: exploratório e descritivo.

A abordagem exploratória caracteriza-se por proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses, aprimorando ideias e intuições (GIL, 2002). Marconi e Lakatos (2003), considerando as concepções de Tripodi *et al.* (1975), também seguem essa linha de raciocínio e descrevem as investigações exploratórias:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (TRIPODI *et al.*, 1975 apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

Assim, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória ao mesmo tempo que se entende que contextualizá-la também no âmbito descritivo proporciona um entendimento no que tange a postura do observador, posto que não se espera que esse altere, modifique ou influencie a realidade. Na abordagem descritiva, conforme registrado por Gil (2002), o objetivo da pesquisa é descrever certas características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis, normalmente com uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário ou a observação sistemática.

A partir das delimitações conceituais apresentadas, esta pesquisa se enquadra em ambas as perspectivas: exploratória, já que o mapeamento do fluxo fotográfico sob a ótica da Ciência da Informação – CI visa tornar mais explícito um problema aprimorando ideias e intuições acerca desse problema; e descritiva, na medida em que descreve as relações entre usos e significados subjetivos da imagem no curso das atividades institucionais.

Esta pesquisa encontra-se fundamentada a partir das percepções e análises dos dados obtidas por mim (pesquisadora), depreendendo as reflexões que serão apresentadas no estudo. Entretanto, ressalta-se o indispensável estabelecimento de critérios que devem delinear a atividade que antecede essas: a coleta da amostra.

A fonte de coleta de dados fundamentou-se, essencialmente, na pesquisa documental na medida em que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174): “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. No caso, o objeto empírico é formado por um conjunto de fotografias digitais disponibilizadas na internet e, portanto, consideradas documentos não-escritos.

A adoção de técnicas de coleta de dados adequadas é fundamental para execução das pesquisas. Assim, face às circunstâncias e finalidades do estudo, a técnica científica mais apropriada é a observação direta intensiva que, conforme preceitos de Marconi; Lakatos (2003, p.222) “utiliza os sentidos na obtenção de

determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Lüdke; André (1986) reforçam que:

A observação permite a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação. Por exemplo, quando o informante não pode falar - é o caso dos bebês - ou quando a pessoa deliberadamente não quer fornecer certo tipo de informação, por motivos diversos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

Assim, a amostra fotográfica (AF) delimitada para subsidiar este estudo foi determinada a partir da seleção de fotografias disponíveis no banco de imagens digitais denominado Foto Agência. Esse ambiente digital encontra-se vinculado hierarquicamente à Agência Brasil, o portal de notícias da EBC.

A amostra fotográfica (AF) digital resultante dessa seleção, correspondeu ao universo de quatro imagens que atenderam aos parâmetros delimitados acima e que compõem o objeto empírico estudado e analisado pela perspectiva das quatro fases do ciclo da informação de Saraiva (2017).

Como instrumento de apoio à análise, a pesquisa pautou-se no “Roteiro para análise da amostra fotográfica no Foto Agência” (Apensos A, B, C, D), que apresenta questões destinadas a subsidiar a avaliação da amostra fotográfica, sem, contudo, limitar-se a elas. As fotografias digitais, objetos de estudo desta pesquisa, pertencem à Empresa Brasil de Comunicação – EBC, e encontram-se disponíveis no banco de imagens denominado Foto Agência<sup>8</sup>. Este material integra o acervo fotográfico institucional, no âmbito de sua agência pública de notícias.

Logo, cada uma das quatro fotografias foi examinada à luz das indagações apresentadas nos roteiros e tiveram os resultados apresentados no capítulo 03 desta pesquisa.

Cabe ressaltar que a coleta de dados e as correspondentes análises sobre a amostra fotográfica realizaram-se sob a ótica do usuário da informação externo, portanto, desvinculado institucionalmente da EBC. Diante disso, e face ao caráter polissêmico presente nas fotografias de imprensa, muitos elementos que poderiam ser apreciados sobre as imagens, como por exemplo a intencionalidade do fotógrafo ao produzir ou dos jornalistas ao utilizá-las nas notícias, não puderam ser identificados por meio do relato dos usuários internos (colaboradores da agência de comunicação).

---

<sup>8</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/fotos>

Ao final da análise, encontra-se representado graficamente o ciclo da informação relativo à fotografia jornalística da EBC.

O quadro abaixo apresenta, resumidamente, as estratégias, recursos e identificação das amostras para a coleta de dados, conforme cada objetivo específico:

Quadro 1 - Esquema metodológico

<b>Objetivo específico</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
Mapeamento da Gênese fotográfica	- Coletar informações mediante observação no Foto Agência - Representar graficamente o fluxo da produção fotográfica	- Banco de imagens Foto Agência - Roteiro para análise da amostra fotográfica
Mapeamento da Organização fotográfica	- Coletar informações mediante observação no Foto Agência - Representar graficamente o fluxo da produção fotográfica	- Banco de imagens Foto Agência - Roteiro para análise da amostra fotográfica
Mapeamento Recuperação fotográfica	- Coletar informações mediante observação no Foto Agência - Representar graficamente o fluxo da produção fotográfica	- Banco de imagens Foto Agência - Roteiro para análise da amostra fotográfica
Mapeamento Comunicação / Difusão fotográfica	- Coletar informações mediante observação no portal Agência Brasil - Representar graficamente o fluxo da produção fotográfica	- Portal de notícias Agência Brasil - Roteiro para análise da amostra fotográfica

Fonte: elaboração própria

A partir da metodologia proposta, o estudo encontra-se estruturado da seguinte forma:

- Capítulo 1 – corresponde ao capítulo destinado à introdução com a apresentação do problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, metodologia, além da justificativa;
- Capítulo 2 – dispõe da revisão bibliográfica necessária a fundamentação conceitual da pesquisa, além de uma breve apresentação do ambiente empírico investigado (EBC, Agência Brasil e Foto Agência). Reúne referências que abrangem a gênese, a organização, a recuperação e a comunicação da informação, além de referências que discorrem sobre fotografia de imprensa;

- Capítulo 3 – dispõe de informações detalhadas relativas à coleta e análise dos dados (amostra fotográfica), além do ciclo da informação fotográfico aplicável à fotografia, resultado da pesquisa; e
- Capítulo 4 – dispõe das considerações finais e das proposições de melhorias observadas no curso da pesquisa recomendáveis à EBC.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 A Empresa Brasil de Comunicação – EBC

Vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a EBC é uma empresa pública, criada por meio do Decreto nº 6.246, de 24 de outubro de 2007, e regulamentada pela Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, cuja finalidade é a prestação de serviços de radiodifusão pública e serviços conexos.

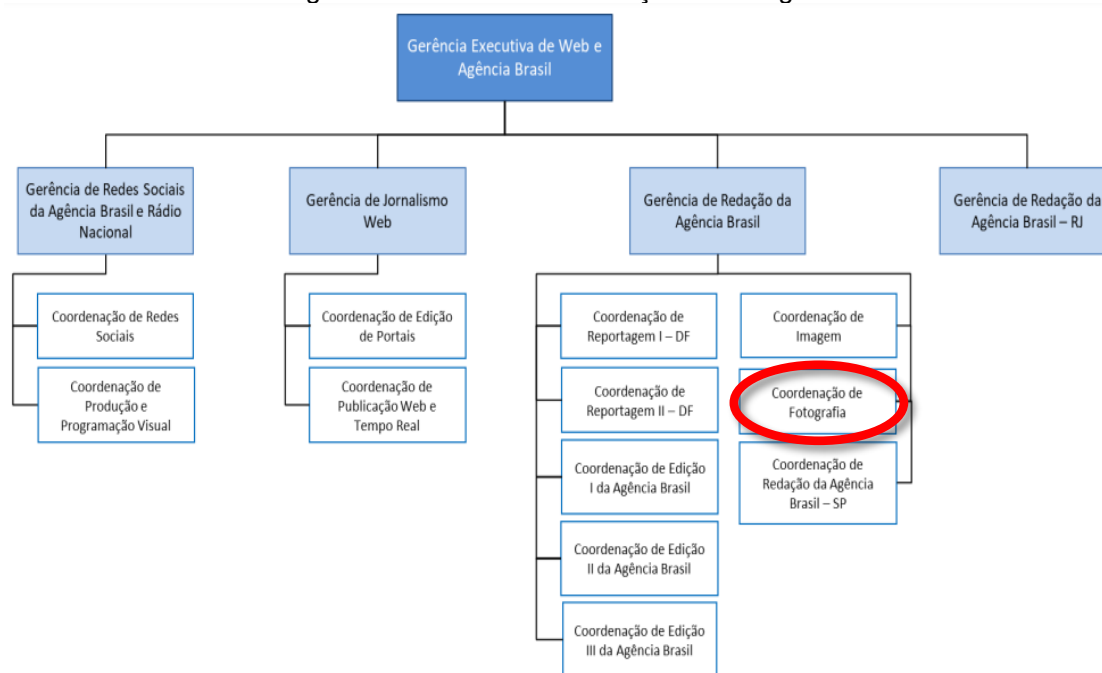
A estrutura organizacional da EBC, atualmente, está representada de acordo com o organograma abaixo:



Fonte: [www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br)

Conforme destacado no organograma acima, abaixo da Diretoria de Jornalismo (DIJOR) está vinculada a Gerência Executiva de *Web* e Agência Brasil. E a esta, por sua vez, encontra-se alocada a Coordenação de Fotografia, conforme abaixo:

Figura 5 – DIJOR – Coordenação de Fotografia



Fonte: [www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br)

No sistema da comunicação pública gerido pela EBC, encontram-se reunidos veículos e alguns serviços disponibilizados aos cidadãos, a saber:

- **Serviços e Negócios:** A Voz do Brasil, Licenciamento, Rede Nacional de Rádio, Publicidade Legal, Monitoramento e análise de mídias; e
- **Veículos:** TV Brasil, Radioagência Nacional, Rádios MEC e Nacional, Rede Pública de Rádio e Televisão e a Agência Brasil.

No que tange aos ambientes empíricos institucionais delimitados para a investigação, cumpre delimitar com mais detalhes: a Agência Brasil (mais precisamente seu portal *web*) e o banco de imagens Foto Agência. A Agência Brasil foi criada em 1990 e em 2007 passou a integrar o sistema público de comunicação gerido pela EBC, juntamente com a TV Brasil, a Radioagência Nacional, as rádios MEC AM e FM, as rádios Nacional AM Brasília, AM Rio, FM Brasília, Nacional da Amazônia e Nacional do Alto Solimões. A agência realiza a cobertura de pautas políticas, econômicas, culturais, tecnológicas, dentre outras, e as divulga em seu



portal eletrônico<sup>9</sup> (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/> ). Já o banco de imagens Foto Agência (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/fotos>), está vinculado à Agência Brasil e corresponde ao ambiente em que são armazenadas e disponibilizadas, mediante livre acesso, fotografias digitais da agência.

Em relação à existência de manuais ou normativos destinados a orientar exclusivamente a atividade fotojornalística, a EBC não os dispõe até o momento<sup>10</sup>. Não foram localizadas, por exemplo, normas que orientem ou regulem a produção de fotografias ou a sua aquisição por agentes externos. As compras e doações de fotografias são modalidades de aquisição muito recorrentes entre agências de notícias, principalmente quando se trata de imagens de contexto internacional: se a agência de notícias local não dispõe de envergadura institucional para coberturas internacionais com a alocação de profissionais em outros países, o acesso a esse tipo de fotografia de imprensa é viabilizado por práticas como a compra, permuta ou até mesmo doações. Entretanto, as regras e condições para este tipo de transação devem ser muito claras e desde que sempre seja assegurada a fonte.

Entretanto, em sua Norma de Jornalismo a EBC enumera alguns elementos pertinentes às atividades fotográficas institucionais:

Imagens e áudios jornalísticos ou documentais não devem ser manipulados em seu conteúdo informativo e a simulação é vetada e considerada contrária aos fundamentos do jornalismo da EBC. Não se admitem encenações para reconstruir um cenário desfeito, salvo para melhor explicar um fato e claramente identificadas como representações. Os repórteres fotográficos e cinematográficos não devem reconstituir cenas ou eventos com o propósito de fazê-los parecer reais. Todas as fotos publicadas pelo jornalismo da EBC devem ter legenda e crédito, com redobrada atenção para a data em que a imagem foi feita (EBC, 2012, p. 17).

Complementarmente a essas orientações, destaca-se ainda na citada Norma de Jornalismo o seguinte:

As informações têm de ser transmitidas com honestidade, fidelidade, precisão e responsabilidade. Devem ser mediadas por um processo ético, rigoroso, criterioso, isento, imparcial, sem preconceito e independente - na sua apuração, organização, hierarquização, aferição e difusão dos acontecimentos (EBC, 2012, p. 03)

---

<sup>9</sup> Fonte: <https://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc>

<sup>10</sup> Informação prestada pelo protocolo atendimento FalaBr : 00112.002512/2021-86 em 13 set. 2021

No âmbito de seus objetivos institucionais, identifica-se no Regimento Interno da Agência isto:

Levar conteúdo jornalístico às pessoas, consideradas em sua dimensão de cidadãs (titulares de direitos e deveres). A primeira razão de ser do jornalismo da EBC é dar informação relevante e contextualizada ao cidadão (EBC, 2012, p. 10).

Além disso, o Estatuto Social da EBC (Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008) dispõe o seguinte:

Art. 2º A EBC tem por finalidade a prestação de serviços de radiodifusão pública e serviços conexos, com observação dos seguintes princípios:

[...] VIII - autonomia em relação ao Governo Federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdo no sistema público de radiodifusão; e  
IX - participação da sociedade civil no controle da aplicação dos princípios do sistema público de radiodifusão, respeitando-se a pluralidade da sociedade brasileira.

Art. 3º São objetivos da EBC:

[...] II - desenvolver a consciência crítica do cidadão, mediante programação educativa, artística, cultural, informativa, científica e promotora de cidadania;  
III - fomentar a construção da cidadania, a consolidação da democracia e a participação na sociedade, garantindo o direito à informação, à livre expressão do pensamento, à criação e à comunicação.

Mesmo com listas taxativas de finalidades e de objetivos para a EBC, inerentemente alguns desafios são enfrentados pela empresa, como ressaltado por Rego e Silva (2019):

O serviço oferecido pelo sistema estatal ou governamental é comumente confundido com o público. Apesar de também precisar possuir conteúdo que preze pelo interesse público, a principal função do estatal deve ser a abordagem das informações relevantes acerca das atividades do governo. Elas não podem ser utilizadas como instrumento de propaganda governista (REGO; SILVA; 2019, p. 38).

Adicionalmente, cabe destacar, sob a análise de Duarte e Fonseca Júnior que:

O negócio da imprensa não é promover pessoas ou organizações. Exige-se da imprensa que ofereça informações independentes, autônomas, críticas, confiáveis, capazes de explicar a vida social. E a existência da imprensa depende da credibilidade atribuída pela sociedade às informações por ela geradas (DUARTE; FONSECA JÚNIOR, 2011, p. 343).

Além disso, como as finalidades e objetivos da EBC derivam da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a tendência é que esses elementos tenham maior duração temporal em relação a agências privadas. É importante lembrar

que as empresas privadas têm maior grau de liberdade para definir e redefinir sua missão, visão de mundo e valores.

Essas definições para a EBC, por outro lado, teriam que seguir um rito com menos grau de liberdade. E, esses aspectos, foram decisivos para a escolha do acervo da EBC, dada a sua finalidade e compromissos públicos de comunicação e informação.

## **2.2 O Ciclo da Informação e a Ciência da Informação**

O ciclo da informação, representado graficamente na Figura 2, encontra-se inserido no domínio da CI e os conceitos ali representados constituem alguns de seus objetos de estudo desde o surgimento da disciplina. Pereira (2016) delimita o interesse científico da CI a partir da seguinte perspectiva:

O desenvolvimento de uma pretensa ciência interessada na análise sistemática do fenômeno da informação se consolida a partir de meados do século XX, com base na crescente atenção dispensada pela comunidade científica e governos nas questões relacionadas à informação (PEREIRA, 2016, p. 17).

Borko (1968) e outros teóricos são representantes de uma ciência que “investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal”. De modo particularizado, afirma ainda que a CI “está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação” (BORKO, 1968, p.1).

No curso de fortalecimento da CI, um marco cronológico compreendido entre os anos de 1945 até meados da década de 70 foi caracterizado, predominantemente, pelo denominado Paradigma Físico, segundo a abordagem proposta por Vega-Almeida; Fernández-Molina e Linares (2009). Conforme esses autores, o paradigma destacou-se ao contribuir com a consolidação da CI como disciplina e contribuiu com importantes fundamentos teóricos-metodológicos para a área. Do ponto de vista informacional, esse paradigma deparou-se com a explosão de informações decorrente do período Pós-Guerra evidenciado pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e da ciência e tecnologia de um modo geral. No

cenário científico, encontra-se fundamentado em uma comunidade que valorizava e buscava identificação com as ciências exatas e naturais em detrimento das ciências humanas. Dessa forma, esse modelo, caracterizou-se por defender uma ciência mais empírica, racionalista e positivista, a qual priorizava o estudo dos fenômenos da informação como obsolescência, origem, disseminação e uso da informação.

Embora a base conceitual do ciclo apresente traços epistemológicos e conceituais de uma corrente positivista, devem ser considerados os determinantes elementos sociais que dialogam com o fenômeno informacional aqui investigado (ciclo da informação). Em sua dissertação de Mestrado, Saraiva (2017) representa graficamente e delimita-o conceitualmente da seguinte forma:

Neste sentido, a presente pesquisa fez uso do ciclo da informação proposto por Tarapanoff (2006), adaptado às proposições de Floridi (2002), culminando na definição do referido ciclo em uma análise macro, em quatro fases, a saber: 1) gênese da informação; 2) organização da informação; 3) recuperação da informação; e, 4) comunicação da informação (vide Figura 1, a seguir), sendo a CI —caracterizada como uma ciência multiparadigmática (DODEBEI, 2002, p. 20), que não possui um único modelo a seguir (SARAIVA, 2017, p.24).

A partir da proposta teórica referenciada acima e revisitando os conceitos defendidos por Tarapanoff (2006), identifica-se a seguinte proposição:

Um processo que se inicia com a busca da solução a um problema, da necessidade de obter informações sobre algo, e passa pela identificação de quem gera o tipo de informação necessária, as fontes e o acesso, a seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo (TARAPANOFF, 2006, p. 23).

A concepção de Floridi (2002) que, simultaneamente, contribuiu com o ciclo representado, destaca-se:

Um representativo ciclo de vida inclui as seguintes fases: ocorrência (descoberta, projeto, autoria, aquisição, criação, etc.), processamento e gerenciamento (coleta, validação, modificação, organização, indexação, classificação, filtragem, atualização, classificação, armazenamento, rede, distribuição, disseminação, exibição, acesso, recuperação, transmissão, transferência, etc.) e uso (monitoramento, modelagem, análise, explicação, interpretação, planejamento, previsão, tomada de decisão, instrução, educação, aprendizagem, etc) (FLORIDI, 2002, p.48, tradução nossa)

Como representante desta corrente teórica, Le Coadic (2004) entende que à CI compete “a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação”. Analogamente, Capurro e Hjørland (2007) consideram que:

CI se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas (CAPURRO; HJØRLAND, 2007, p. 186).

Ao defender a informação como “evidência” Buckland (1991) considerou que:

Seres humanos fazem coisas com a informação ou para a informação. Examinam, descrevem e categorizam. Compreendem, interpretam bem ou mal, resumem ou refutam. Podem até falsificá-la, alterá-la, escondê-la ou destruí-la. A essência da evidência é precisamente o que a percepção das pessoas pode alterar aquilo que acreditam que sabem (BUCKLAND, 1991, p.2).

Na concepção de Wersig e Nevelling (1975, p. 11), o papel social da Ciência da Informação (CI) parte da seguinte premissa: "atualmente, transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da Ciência da Informação".

Observa-se, assim, a percepção do cientista em contextualizar a CI, e a partir de uma aproximação com o usuário da informação, ambientando suas necessidades e usos informacionais. Na aceção do paradigma social da CI, emergente a partir do final do século XX e defendido por Vega-Almeida, Fernández-Molina e Linares (2009), o sujeito inserido em sociedade é identificado e considerado nas múltiplas relações que estabelece com o ambiente em que está inserido. Atribui-se, assim, o entendimento da relação firmada entre o indivíduo, objeto e o contexto (social). Em um cenário marcado por uma intensa e constante dinâmica informacional, esse paradigma se desenvolve no bojo da Sociedade da Informação identificando os elementos sociais que interagem com o sujeito. Sob a perspectiva filosófica identifica-se o construtivismo social e o historicismo, onde o conceito de informação evidencia a mensagem processada a partir de um contexto.

A pesquisa em apreço insere-se justamente nesse paradigma social da CI, na medida em que considera as necessidades do usuário da informação, investigando os elementos, as relações e o contexto aos quais acessa a informação que lhe é necessária. Centrando-se na capacidade informacional que a imagem detém, que

dialoga com as Artes Plásticas, História, Linguística, Antropologia, dentre outras áreas, e na atividade fotojornalística, este texto posiciona o estudo da fotografia, como objeto informacional no âmbito da Fotodocumentação.

### 2.3 Ciência da Informação e a fotografia de imprensa

Assim como a Ciência da Informação, a fotografia também pode ser entendida em suas relações com múltiplas disciplinas. Kossoy (2007) defende que “se não fosse objeto de abordagens multidisciplinares, a fotografia jamais poderia ser compreendida em suas múltiplas facetas”.

Situando historicamente o ambiente social em que estava inserida a fotografia no século XIX, Duda Bentes (1997) pontua:

Gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que, em 1839, a sociedade ocidental industrializada estava pronta para a fotografia; exigia uma forma de representação figurativa coerente com seu pensamento racional e positivista. Segundo a historiadora Naomi Rosenblum, "a fotografia foi a resposta à ambição dessa sociedade por um meio mais acurado de representação visual da realidade, uma necessidade que teve sua origem na Renascença" (ROSENBLUM apud BENTES, 1997, p.24).

Do ponto de vista da produção fotográfica, Freund (1995) ressalta a seguinte posição relativa à ‘objetividade’ da fotografia:

A objetiva, esse olho pretensamente imparcial, permite todas as deformações possíveis da realidade, já que o caráter da imagem é determinado, a cada vez, pelo modo de ver do operador e pelas exigências de seus mandantes. A importância da fotografia não reside portanto apenas no fato de ela ser uma criação, mas sobretudo no fato de ela ser um dos meios mais eficazes de conformar nossas ideias e de influenciar nosso comportamento (FREUND, 1995, p.20).

Delimitando a área de Comunicação e a fotografia de imprensa, Menajovsky e Brook (2004) situam o contexto social em que se encontrava inserida no início do século XX:

Há pouco mais de um século apareceram as primeiras fotografias de imprensa. Isto aconteceu quando o uso da foto para a ilustração, nos jornais, se estendeu da publicidade às notícias. Desde então, e graças à inovação nas técnicas de reprodução e transmissão, a fotografia tornou-se uma ferramenta chave do discurso jornalístico (MENAJOVSKY; BROOK, 2004, tradução nossa).

Kossoy (2007) defende o caráter indicial da fotografia ao pontuar que “nosso acesso ao dado real, quando através da imagem fotográfica, será sempre um acesso

à segunda realidade, aquela do documento, a da representação elaborada”. Realça que:

O vínculo com o real sustenta o status indicial da fotografia. No entanto, a imagem fotográfica resulta do processo de criação do fotógrafo: é sempre construída; e também plena de códigos. Não podemos perder de vista que os indícios que a imagem fotográfica apresenta relativamente ao tema, foram gravados por um sistema de representação visual (p.42)

Ademais, um ponto de atenção que deve ser destacado corresponde à condição da fotografia em se inserir e integrar o conteúdo jornalístico promovendo uma falsa concepção da fotografia como expressão do real. Souza (1998) atribui ao contexto histórico (positivista) em que a fotografia emergiu como um dos elementos responsáveis pelos quais o senso comum até hoje se apoia nessa falsa percepção:

Apesar da evolução histórica, a fotografia jornalística continua, perante o senso comum, a passar pelo espelho do real tal como este se apresenta perante a câmara num breve instante, isto é, o que a foto regista "é verdade", aconteceu, e o fotógrafo esteve lá para o testemunhar. Esta noção da fotografia como espelho do real, imagem reflectida que não mente, está profundamente vinculada à história cultural da fotografia e, apesar das novas tecnologias da fotografia digital, estamos convencidos de que terá ecos no futuro. Não é de espantar: lançada num ambiente positivista, a fotografia desenvolveu-se, inicialmente, numa época histórica em que o valor do facto era grande, pelo que é com alguma naturalidade que a foto —vista como um registo, funcionando como prova— se ligou à ciência, aos governos, aos militares, à indústria e, principalmente, às organizações noticiosas, envolvidas num processo de industrialização que as levaria, em relação com o positivismo, à adopção da ideologia da objectividade (SOUZA, 1998, p.253)

Já Buitoni (2007) recorda que o carácter indicial pode ser considerado uma importante referência para legitimar a utilização de uma fotografia no meio jornalístico:

Uma pergunta possível é sobre os motivos que tornam uma foto jornalística. Por que uma foto é considerada jornalística? Que usos sociais legitimam essa qualificação? A maioria dos estudiosos da imagem aponta a natureza indicial da fotografia como um elemento fundante de seus usos e aplicações. O vínculo físico entre o referente e a foto é a pedra de toque que justificou a credibilidade e a veracidade dessa reprodução técnica (BUITONI, 2007, p.104)

Na proposição de Barthes (1961, p.127) em que “a fotografia de imprensa é uma mensagem”, o autor defende uma analogia na qual a equipe editorial, técnica e fotojornalistas correspondem ao emissor da mensagem, os receptores estão representados pelos leitores do jornal e o canal de transmissão diz respeito ao próprio

jornal e seus respectivos elementos: além da fotografia, o texto, manchete<sup>11</sup>, título auxiliar, *layout* e próprio nome do jornal. Entretanto, deve-se considerar as distinções na análise entre esses elementos, e Barthes (1961, p. 127) complementa que “seja qual for a origem e o destino da mensagem, a fotografia não é apenas um produto ou uma via, é também um objeto, dotado de uma autonomia estrutural”.

Ademais, há um importante elemento a ser considerado no processo editorial fotográfico que corresponde à significação de imagens. Menajovsky e Brook (2004) pontuaram que:

Erwin Panofsky, em seu livro *O significado das artes visuais*, propõe três níveis de significado para as imagens: um primário que tem a ver com o emotivo e com a experiência de vida do observador, que lhe permite reconhecer na imagem o objeto representado; outro secundário, que possibilita ao observador apreender o tema, decifrar alegorias e histórias, e um terceiro nível, intrínseco ou de conteúdo, daria conta do contexto histórico-social que faz com que tal representação seja possível, e que tal tema se represente com tais imagens. Este modelo de análise é claramente aplicável à fotografia na sua condição de representação visual (sem entrar, por enquanto, em discussões sobre se é ou não considerada obra de arte). Assim as coisas, parece muito mais fácil interpretar (MENAJOVSKY; BROOK, 2004, p.4).

## 2.4 A Gênese

O primeiro momento do ciclo da informação mapeado por Saraiva (2017) corresponde à gênese da informação, marco inicial onde são produzidos ou recebidos insumos informacionais para acionar o movimento cíclico<sup>12</sup>. Tarapanoff (2006) esclarece que:

O ciclo informacional é iniciado quando se detecta uma necessidade informacional, um problema a ser resolvido, uma área ou assunto a ser analisado. É um processo que se inicia com a busca da solução a um problema, da necessidade de obter informações sobre algo, e passa pela identificação de quem gera o tipo de informação necessária, as fontes e o acesso, a seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo (TARAPANOFF, 2006, p.23).

---

<sup>11</sup> Manchete: título principal de um jornal ou de uma página. Eventualmente pode ocorrer uma manchete fotográfica, foto que domina a página. Geralmente a fotografia destacada é a primeira coisa que o leitor contempla numa página (LAGE, 1987, p.50).

<sup>12</sup> A revisão bibliográfica apresentada nessa subseção reúne a abordagem de alguns autores tanto pelo olhar da Ciência da Informação quanto da Arquivística. Essa dupla ambientação merece ser destacada na medida em que o contexto administrativo de produção das fotografias perpassa pelos conceitos defendidos pela Arquivologia.



Delimitando especificamente a perspectiva da gênese documental, Machado (2017) discorre que essa corresponde a:

Origem do documento indicando quais foram as circunstâncias ocorridas para a sua produção. O estudo da gênese documental visa a identificação das particularidades desse evento, no qual o documento é produzido, buscando as atividades e atores envolvidos, entre outros aspectos, dentre eles, as estruturas orgânica e funcional (MACHADO, 2017, p.92).

Um relevante fundamento que norteia esse momento de geração informacional corresponde à sua vinculação ao contexto de produção institucional. Ao produzir ou receber documentos, informações, dados ou qualquer que seja o insumo, cabe à instituição identificar a conformidade desses elementos à sua missão, objetivos e/ou finalidades formais. E, assim, diversos desafios podem ser destacados como segue.

No contexto fotográfico, e considerado sua inserção em âmbito administrativo, há de ser considerada, primeiramente, a recorrente valorização da imagem em detrimento de seu intrínseco valor documental. Lopez (2000) delimitou que:

Mesmo após sua invenção, a fotografia demorou a ser encarada como um recurso para a produção de documentos administrativos, a despeito de ter se difundido rapidamente em diversos setores da sociedade. No caso dos arquivos, a inclusão de documentos fotográficos ocorreu em um momento posterior à ampla difusão desta técnica na sociedade. Esse descompasso entre a difusão da fotografia e sua plena incorporação às práticas administrativas provocou uma valorização do registro fotográfico, enquanto imagem, em detrimento de seu papel enquanto documento (LOPEZ, 2000, p. 158).

Para Lopez (2009), “a identificação da gênese do registro é o único recurso capaz de evitar as armadilhas colocadas pelo caráter polissêmico da imagem” (p.04, tradução nossa), e, na sequência, destacou que:

a organização e disponibilização de um documento arquivístico deve contextualizar a sua criação administrativa original e as interações diretas com os processos e funções responsáveis pela sua existência [...] grande importância tem sido dada à cena retratada e à sua técnica de execução, negligenciando a promoção da contextualização arquivística do documento no âmbito das atividades de criação dos documentos”. (LOPEZ, 2009, p. 02, tradução nossa).

Observa-se que a dissociação do registro fotográfico de sua finalidade administrativa orgânica, cumprida pelo produtor, promove uma análise equivocada e supervalorizada do conteúdo da imagem. Assim, como pontuou Lopez (2011):

A organização arquivística de documentos imagéticos nos apresenta distintas dificuldades, principalmente no que tange ao uso dos princípios norteadores desta disciplina, tais como o da procedência (respeito aos fundos) e o de respeito a ordem original <sup>13</sup> (LOPEZ, 2011, tradução nossa).

Nesse sentido, considerou que a inobservância aos princípios arquivísticos e a segmentação do conjunto fotográfico institucional de seu contexto de produção original promovem a formação de um “banco de imagens” distante do conceito de arquivo. Ademais, ressalta que a organização de fotografias dissociadas de seu caráter orgânico, favorece a descrição do conteúdo das imagens como elemento chave para recuperação da informação.

Ademais, Madio e Fujita (2008) destacam que:

A compreensão das ações que determinaram a elaboração, efetivação, circulação e vínculos desse documento, ou seja, a gênese é fundamental para entendermos sua inserção na produção documental institucional, a ser analisada e levantada em sua complexidade pela etapa de Identificação (MADIO, FUJITA, 2008, p. 254).

Machado (2017) considerou que “a análise da gênese documental parte do reconhecimento do contexto que gerou o documento. Portanto, é uma metodologia de levantamento de dados sobre o órgão produtor na busca por elementos orgânicos e funcionais” (p. 69).

## 2.5 A Organização

O segundo momento do ciclo da informação deve ser entendido como uma continuidade da etapa anterior a partir de interseções ou intercâmbios informacionais, organicamente necessários a ininterruptão do ciclo. Saraiva (2017) considerou as seguintes atividades relativas a essa fase: (i) seleção/aquisição, (ii) representação e (iii) armazenamento.

Nessa fase do ciclo, identifica-se qual estratégia (ou finalidade) a organização define para a gestão de seu acervo fotográfico, a qual constitui-se fator determinante para a delimitação de quais procedimentos e quais sistemas de classificação utiliza.

---

<sup>13</sup> Respeito aos fundos constitui “o princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 136).

A seleção ou aquisição referem-se às primeiras atividades as quais a instituição deve considerar na organização de seu acervo. Machado *et al* (2019) contextualizou o ingresso das fotografias no ambiente arquivístico do seguinte modo:

A inserção das fotografias nos arquivos se verifica, de acordo com Boadas e Raset (2008), de quatro maneiras: na primeira as fotografias são produzidas pela própria instituição, que por diversas vezes acompanham um processo administrativo; na segunda elas são produzidas pelos fotógrafos que são contratados para uma reportagem pela própria instituição e estão relacionadas às atividades culturais ou promocionais; a terceira se dá pela aquisição ou compra do material fotográfico que tenha relação com o uso institucional; e a quarta se verifica por doações de acervos fotográficos, considerados de valor histórico para a instituição (MACHADO *et al*, 2019, p.194).

Dentre as possibilidades identificadas, no ambiente institucional da agência de notícias, identifica-se, ao menos preliminarmente, a inserção de imagens decorrentes de suas atividades administrativas, de compra e/ou doação de acervos fotográficos. A segunda possibilidade descrita pelos autores acima não se apresenta no cerne desta pesquisa já que, representaria o resultado de atividades de assessorias de comunicação institucionais.

Em palestra virtual proferida na conferência inaugural de *Las Jornadas Archivísticas, de la Red Nacional de Archivos de Instituciones de Educación Superior – RENAIES*<sup>14</sup>, Lopez (2020) destacou duas importantes questões que devem ser consideradas pelas instituições ao organizar seus registros fotográficos: adoção de uma ordenação integrada ou ordenação por conteúdo. A primeira possibilidade consiste na ordenação considerando as funções ou finalidades administrativas do organismo produtor e a segunda possibilidade considera a organização a partir dos conteúdos visuais. Com a adoção de práticas de gestão documental arquivística, por exemplo, a instituição prioriza o caráter orgânico de seus registros fotográficos e atribui valor probatório a seu acervo. Já a adoção de conceitos, práticas ou ferramentas biblioteconômicas revela-se uma das estratégias de organização da informação, caso a finalidade do organismo produtor ou acumulador represente, por exemplo, a divulgação de sua coleção.

---

<sup>14</sup> LOPEZ, André P. A. La fotodocumentación y el ciclo de la información: El caso del AGN Argentino. Palestra proferida na Conferência inaugural de Las Jornadas Archivísticas de RENAIES. Facebook, 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/renaiies/videos/2528605764098090/>. Acesso em 31 out. 2020.

Em outro excerto também aplicável à organização fotográfica, Machado *et al.* (2019) defende o seguinte posicionamento:

[...] entendemos que a fotografia requer uma organização (classificação e descrição) que espelhe o seu processo de criação/produção documental a partir da estrutura e funcionamento da instituição, cuja atividade deve ser evidenciada, ou seja, viabilizada e provada pelo tipo fotográfico que decorrer de uma ou mais atividades institucionais. [...] ressaltamos que tal tipo fotográfico se daria como uma evidenciação de uma atividade administrativa em si, e não somente como complemento de outro tipo documental concretizado em gênero textual, por exemplo (MACHADO et al, p. 15).

Heredia Herrera (1993) aborda a posição da fotografia sob o contexto arquivístico, destacando questões como custódia, formas de agrupamento, natureza, origem e produção. Entretanto, e conforme evidenciado graficamente no ciclo, a autora defende que para a formação de coleções fotográficas institucionais, a atividade de seleção deve preceder as demais e pontua que:

a seleção ocorre na fase inicial e não depois da classificação e descrição, como muitas vezes acontece com os documentos de arquivo. Sua condição de coleção exige, na hora da organização, tabelas de classificação pré-definidas e tesouros para sua recuperação (HEREDIA HERRERA, 1993, p.8).

Tesouros, a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) são exemplos de instrumentos que subsidiam a representação da informação. Embora, esses instrumentos não se destinem ao uso interno (ou institucional) e correspondam a documentos redigidos por profissionais da CI, a atividade de descrição fotográfica em acervos fotográficos institucionais depara-se com grandes desafios:

Normalmente, as instituições criam os seus próprios modelos, adaptam os já existentes ou utilizam modelos que não são especificamente concebidos para descrever coleções de fotografias. Nesses casos é comum a alteração de regras de determinados elementos de modelos descritivos para incluir uma descrição adequada da coleção fotográfica. Além disso, é preciso acompanhar também a evolução tecnológica que inclui, entre os suportes fotográficos tradicionais, também os documentos fotográficos digitais e eletrônicos (PAVEZI, Neiva; FLORES, Daniel; *et al.*, 2009 p.200).

Concluídas a seleção e representação, devem ser identificadas as ferramentas que viabilizam o armazenamento das informações com vistas ao resgate e acesso futuro. No âmbito desta pesquisa, será mapeado o banco de imagens digital utilizado

pela EBC para assegurar o armazenamento e posterior resgate de suas informações, ou, melhor contextualizando, de seus registros fotográficos.

Brascher e Café (2008, p. 5) consideram que o “objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação”. As autoras defendem que organização da informação corresponde a um processo que envolve a descrição física e conteudista do objeto informacional<sup>15</sup>. Sob a perspectiva da descrição de conteúdo, argumentam que os conceitos extraídos dos documentos é que são classificados e não os objetos informacionais. Por conseguinte, da atividade de descrição, resulta a representação da informação “entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p.5).

Por fim, uma importante atividade que baliza a descrição, especialmente em sistemas digitais, corresponde à indexação, a qual se materializa por meio da extração de índices. Cumpre evidenciar que a indexação:

[...] é reconhecidamente um processo imbuído de subjetividade, uma vez que é realizado por seres humanos que usam seu conhecimento prévio (da linguagem do sistema, da estrutura textual, do assunto e até de mundo) e acionam estratégias durante a leitura documentária a fim de que seu objetivo seja atingido: identificação e seleção de conceitos de um documento (FUJITA, *et al.* 2009, p. 83).

Na concepção de Lancaster (2004), a indexação deve observar a necessidade de seus clientes, de seus usuários e, nesse sentido, enuncia que:

[...] não há um conjunto 'correto' de termos de indexação para documento algum. A mesma publicação será indexada de modo bastante diferente em diferentes centros de informação, e deve ser indexada de modo diferente, se os grupos de usuários estiverem interessados no documento por diferentes razões.

O indexador, então, deve formular várias perguntas sobre um documento:

1. De que trata?
  2. Para que foi incorporado a nosso acervo?
  3. Quais de seus aspectos serão de interesse para nossos usuários?
- (LANCASTER, 2004, p. 9).

---

<sup>15</sup> “A partir do conceito de Fogl (1979) sobre informação e conhecimento, apresenta-se nesse trabalho uma proposta conceitual preliminar para as áreas de organização da informação (RI), organização do conhecimento (OC), representação da informação (RI) e representação do conhecimento (RC). Essa proposta apoia-se no pressuposto de que a informação e conhecimento são conceitos distintos e, portanto, OI e OC e RI e RC também o são” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p.2).

## 2.6 A Recuperação

O terceiro momento do ciclo da informação de Saraiva (2017) corresponde à recuperação da informação. Essa fase é condicionada pela recuperação do conteúdo visual ao qual o usuário pretende resgatar. Pode ser entendido a partir da intersecção conceitual com a fase 2 (organização), ao dispor também de sistemas de informação e/ou de instrumentos de descrição para a recuperação. Entretanto, nesse momento considera-se a perspectiva do usuário da informação e os elementos que condicionam suas buscas. A adequada descrição promove a recuperação precisa.

Historicamente pode-se, inclusive, destacar a conjuntura na qual emerge a CI onde, após a II Guerra Mundial, a recuperação de informações (RI) tornou-se essencial. Borko (1968, p.4) contextualizou esse momento em cinco fatores:

1 O tremendo crescimento da ciência e da tecnologia e o passo acelerado com que o novo conhecimento se torna disponível e os velhos se tornam obsoletos; 2 o rápido índice de obsolescência do conhecimento técnico, tanto que o antigo graduado deve retornar à escola para atualizar suas habilidades; 3 o grande número de cientistas em atividade e o grande número de periódicos científicos hoje existentes; 4 o aumento da especialização, que torna muito difícil a comunicação e a troca de informações; e 5 o pequeno intervalo de tempo entre a pesquisa e aplicação, que torna mais premente e imediata a informação (BORKO, 1968, p.4).

Observa-se que o crescente volume de informações e a recorrente demanda relativa à recuperação do conhecimento produzido impulsionaram a CI e as principais correntes teórico-metodológicas.

Com a denominada Sociedade Pós Industrial fortalecendo-se a partir da segunda metade do século XX e diante do crescente volume informacional a ser gerido oriundo da ciência e tecnologia, o termo recuperação da informação adquiriu visibilidade e tornou-se uma perspectiva de resgate desses registros informacionais. Pela concepção de Calvin Mooers (1951), a RI "engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação" (MOOERS apud. SARACEVIC, 1996, p. 44).

Assim, questões particulares à RI como o estudo de modelos de descrição intelectual da informação, critérios de especificação intelectual de buscas e definição de sistemas e tecnologias aptas a recuperação tornaram-se elementos propulsores à indústria informacional. Saracevic (1996) pontua que, a partir do movimento

mencionado acima, verifica-se a intensificação dos estudos de perfis de usuários e suas interações com a informação. E, em sua concepção, a principal contribuição da ciência da computação com a CI se materializa com o uso de computadores, softwares e serviços destinados a promover a recuperação de informações:

[...] o trabalho com a recuperação da informação foi responsável pelo desenvolvimento de inúmeras aplicações bem sucedidas (produtos, sistemas, redes, serviços). Mas, também, foi o responsável por duas outras coisas: primeiro, pelo desenvolvimento da CI como um campo onde se interpenetram os componentes científicos e profissionais [...] Segundo, a recuperação da informação influenciou a emergência, a forma e a evolução da indústria informacional. Novamente, a recuperação da informação não foi o único fator, mas o principal. Como a CI, a indústria da informação atualmente não é apenas recuperação da informação, mas esta é o seu componente mais importante (SARACEVIC, 1996, p. 45)

Nessa fase do ciclo de recuperação da informação, cabe mencionar também a associação entre a descrição arquivística e a descrição de conteúdo com vistas ao atendimento das necessidades de usuários. Lopez (2013), em seu artigo *Uses & misuses of ISAD(g) by documentary custody institutions*, destacou que a “ descrição é a atividade que apresenta maior visibilidade, pois representa o principal ponto de contato de não especialistas com os arquivos” (2013, p. 4, tradução nossa). Assim, a descrição de acervos corresponde a atividade de divulgação, de promoção de acesso, ao elo firmado entre a instituição e os usuários de sua informação. Destaca, ainda, que não deve ser confundida com a classificação arquivística tampouco como instrumento de gestão arquivística institucional. Ressalta que, em arquivos, podem ser identificados documentos idênticos do ponto de vista de conteúdo, mas que, entretanto, apresentam propriedades e contextualizações arquivísticas distintas. Nesse sentido, destacou a possibilidade de resignificação documental, por exemplo, por meio de reproduções de fotografias e pelos diferentes meios e usos de obras de arte (uso administrativo *versus* artístico).

## **2.7 A Comunicação / Difusão**

Por fim, conforme demonstra o ciclo da informação disposto na Figura 2 (página 13), nessa fase identificam-se as atividades correspondentes à comunicação e difusão.

No contexto de sua pesquisa de mestrado, Saraiva (2017, p.62) conceituou comunicação como “ um processo de compreensão e representação da informação, transversal às fases do ciclo da informação”.

Wiener (1954), matemático americano e teórico da CI, caracterizou os sistemas de comunicação sob a perspectiva em que uma sociedade somente pode ser entendida a partir do estudo das mensagens e, essas mensagens, tendem a perder seu valor inicial, pois ao serem decodificadas pelo receptor já se encontrariam transformadas, modificadas. Valendo-se das “leis naturais”, exemplificou sua tese com base na conceituação da entropia: entende-se por entropia a tendência de um dado sistema em perder energia e entrar um modo de desequilíbrio. Assim, em sua concepção, um sistema de comunicação tenderia a perder energia, desorganizando-se e favorecendo a perda de coerência, de sentido. Analogamente, um sistema (processo) de comunicação em entropia sempre resultaria em alguma perda (ou desorganização) de significado na mensagem emitida.

Infere-se, assim, que essa tendência a perda de valor contida na mensagem se refletiria no momento do acesso e uso da fotografia (comunicação), já que essas decorrem de interpretação e análise subjetivas.

No ambiente jornalístico, o “selecionador” que dispõe do poder de decisão sobre o que será ou não divulgado é representado pelo *gatekeeper*: corresponde ao “jornalista que conhece e assume os critérios editoriais do veículo em que atua e faz, permanentemente, uma seleção do que pode e do que não pode ser notícia, onde, que espaço obterá, o enfoque que será dado, a oportunidade de uso das informações” (DUARTE, 2011, p. 309).

A noticiabilidade corresponde à aptidão de determinado acontecimento ser transformado em notícia. Analogamente, esse mesmo caráter deve ser entendido para uso de determinada imagem, em detrimento de outra. Duda Bentes (1997), enumera alguns questionamentos:

Que critérios deve um editor observar para pautar o uso da fotografia em uma matéria e escolher uma imagem fotográfica de interesse jornalístico? De que conceitos deve-se valer para definir o que é ou o que não é uma imagem jornalística? (BENTES, 1997, p. 44).

No processo editorial “a contextualização é determinante para a compreensão da fotografia jornalística” (PEREIRA DE CARVALHO, 2013, p. 240). E esse processo



de contextualização fotográfica encontra-se diretamente associado aos demais elementos que integram a notícia jornalística, como manchete, título auxiliar, lide<sup>16</sup> e o texto propriamente dito.

Cabe à equipe editorial conjugar texto e imagem, considerando-os em suas respectivas particularidades na construção da narrativa pretendida para a matéria jornalística. Ademais, a identificação dos critérios de noticiabilidade fotográfica, os elementos estéticos presentes na imagem, o direcionamento político ou social defendido pelo emissor, a intencionalidade da imagem (se dirigida a informar ou a emocionar), dentre outros, também são relevantes.

### 3. O CICLO DA INFORMAÇÃO DA FOTOGRAFIA NA EBC

Para a delimitação do ciclo da informação percorrido pela fotografia, inicialmente, a pesquisa aspirava obter dos próprios fotojornalistas da EBC uma amostra fotográfica designada por eles, a qual representasse o produto de suas atividades institucionais. E, de posse dessa amostra, adquirir dos jornalistas responsáveis pela difusão e uso das respectivas imagens nas notícias jornalísticas os seus correspondentes relatos. No entanto, diante da impossibilidade da aquisição da amostra sob este método, a pesquisa debruçou-se na investigação do universo fotográfico disponível no banco de imagens digitais da EBC denominado Foto Agência<sup>17</sup> e na sequência no portal da agência de notícias, Agência Brasil.

Para o acesso ao banco de imagens, e à consequente delimitação da amostra fotográfica, fez-se necessário, primeiramente, ingressar no portal da EBC ([www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br))<sup>18</sup> e, em seguida, acessar o sítio da Agência Brasil (canto superior esquerdo do portal EBC). Assim, já no sítio da Agência de Notícias, duas alternativas são oferecidas ao usuário para ingressar no banco de imagens:

---

<sup>16</sup> Lide: abertura da notícia. Primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso. Relato do fato mais importante de uma notícia. Na forma clássica, esse relato começa pelo aspecto mais importante. (LAGE, 1987, p.19).

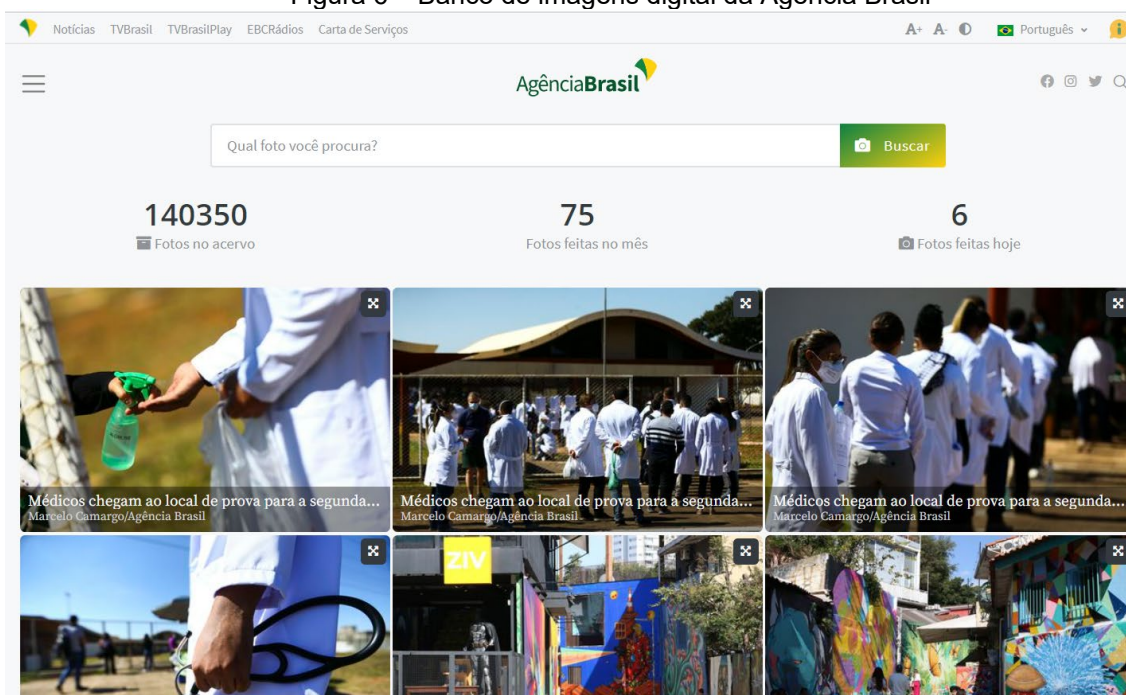
<sup>17</sup> Acesso em 10 de julho de 2021 pela página web: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/fotos>

<sup>18</sup> Ressalta-se que no portal da EBC, no campo de busca disponível em sua *home*, os usuários poderão acessar, com a utilização de palavras-chave, tanto as matérias jornalísticas da Agência Brasil, como também fotografias armazenadas no Foto Agência, vídeos, áudios institucionais e outros serviços disponibilizados pela empresa pública. Entretanto, em prol da factibilidade e da proposta do estudo, esta investigação delimitou e concentrou o ambiente de pesquisa mediante o acesso direto ao banco de imagens (Foto Agência) e às matérias jornalísticas da Agência Brasil, em suas respectivas páginas eletrônicas.

- selecionando na página inicial (*home*) da Agência Brasil<sup>19</sup>, localizado no menu superior esquerdo, estará disponível a opção “Fotos”; ou ainda
- ao final da página inicial (*home*) da Agência Brasil, selecionando a opção “Foto Agência”.

Ao ingressar no Foto Agência é possível visualizar sua página inicial, conforme representado abaixo na figura 5:

Figura 6 – Banco de imagens digital da Agência Brasil



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/fotos>

Concluído o acesso ao ambiente virtual onde estão armazenadas as imagens, verificou-se que está disponível aos usuários um único campo para a realização de pesquisas, representado abaixo pela figura 6:

Figura 7 – Campo de busca Foto Agência



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

<sup>19</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Logo, para a seleção da amostra fotográfica (AF) foram realizadas neste campo as buscas necessárias à composição do universo e foram delimitados, inicialmente, os seguintes parâmetros, enunciados abaixo:

- (i) fotografias digitais institucionais, ou seja, produzidas apenas por fotojornalistas vinculados à Agência Brasil/EBC;
- (ii) fotografias digitais exibidas como resultado de buscas no Foto Agência pelos termos “coronavírus”, “pandemia” e “emprego”<sup>20</sup>; e
- (iii) fotografias digitais publicadas no banco de imagens no período compreendido entre janeiro de 2019 a junho de 2021.

O cumprimento desses três critérios assegurou o acesso a uma amostra fotográfica (AF) representativa, mas, ao mesmo tempo, permitia ao estudo a observação e aplicação do roteiro apenas para as três primeiras fases do ciclo: gênese, organização e recuperação. Até então as práticas organizacionais poderiam ser adequadamente aferidas tendo como alicerce o banco de imagens. Contudo, restava identificar dentro da amostra fotográfica coletada, quais imagens efetivamente haviam sido difundidas no conteúdo jornalístico da EBC.

E, para a completude da pesquisa e cumprimento de todos os objetivos delimitados, fez-se necessária a inclusão de um quarto critério:

- (iv) fotografias digitais integrantes da amostra fotográfica difundidas em notícias jornalísticas pela Agência Brasil.

Em nome da factibilidade e do tempo disponível para o cumprimento da pesquisa, delimitou-se que as fotografias de imprensa digitais integrantes da AF deveriam ter sido publicadas no portal da agência de notícias da EBC (Agência Brasil) no decorrer do mês de julho de 2021. Para identificar essa parte final da amostra, tornou-se indispensável o monitoramento constante do portal da agência de notícias apurando o uso das imagens nas matérias jornalísticas difundidas.

Assim, mediante o atendimento desses quatro critérios foram selecionadas um total de 04 (quatro) fotografias que foram utilizadas no curso de toda a investigação para subsidiar a análise.

---

<sup>20</sup> Justifica-se a delimitação destes termos iniciais em razão do expressivo conteúdo jornalístico produzido pela Agência Brasil sob o contexto da pandemia de covid-19 e dos impactos no mercado de trabalho no Brasil. Contudo, este estudo não pretendeu explorar ou fundamentar-se somente nessas temáticas. Pelo contrário, permitiu uma investigação livre e aberta para todas as ressignificações que esses termos proporcionaram no ambiente investigado.

De posse da amostra fotográfica (AF) determinada pela coleta no banco de imagens Foto Agência, iniciou-se a avaliação desse universo fotográfico sob a perspectiva da pesquisa científica propriamente dita. Cabe destacar que essa análise sobre a AF foi orientada por quatro roteiros denominados “Roteiro para análise da amostra fotográfica no Foto Agência” (ver Apensos A, B, C, D), sendo cada um deles correspondente a uma fase do ciclo da informação e apresentando questões pertinentes a respectiva fase. As respostas às mencionadas questões foram desenvolvidas no decorrer deste estudo nos subitens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4.

Para firmar um encadeamento mais coerente entre as análises percorridas fundamentadas nos roteiros e os respos<sup>21</sup> disponíveis no ambiente digital Foto Agência, cada um deles foi identificado numericamente como identificado abaixo:

- 1 categoria por “área”;
- 2 título atribuído à imagem;
- 3 opção de *download web*;
- 4 opção de *download original*;
- 5 plataformas digitais disponíveis para compartilhamento;
- 6 data de publicação no Foto Agência;
- 7 fonte (nome do fotógrafo e agência);
- 8 local onde foram registradas as imagens;

### 3.1 Fase 1 - Gênese fotográfica na EBC

No mapeamento das atividades relativas à Fase 1 do ciclo da informação (gênese), a análise sobre AF avaliou no banco de imagens os seguintes metadados relativos à produção das fotografias de imprensa:

- 6 data de publicação no banco;
- 7 fonte (nome do fotógrafo e agência) e
- 8 local onde foram registradas as imagens.

---

<sup>21</sup> Dados estruturados e codificados, que descrevem e permitem acessar, gerenciar, compreender e/ou preservar outros dados ao longo do tempo (Dicionário Terminologia Arquivística, 2005, pg 116)

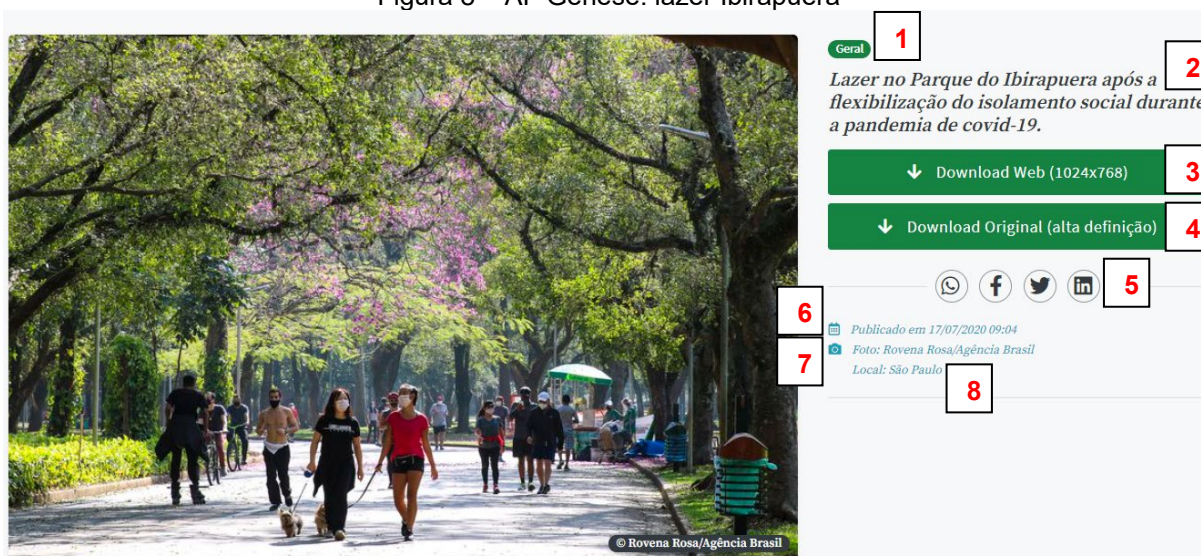
Dentre todos os demais metadados disponíveis no Foto Agência, esses três apresentam potencialmente mais elementos que permitem avaliar a gênese e o contexto de produção institucional. Esses elementos estão identificados pelos números “6, 7 e 8” e estão preenchidos em todas as quatro fotos que integram a AF.

As imagens integrantes da AF estão identificadas nas telas do banco representadas pelas figuras 7, 8, 9 e 10, que seguem.

Para nortear a análise das informações presentes na AF apropriadamente, utilizou-se o *Roteiro para análise da amostra fotográfica: gênese fotográfica* (Apenso A) em cada uma das fotografias pertinentes à amostra. Esse roteiro relativo à gênese, pautou-se em investigar: os elementos que vinculam a produção fotográfica como resultado das atividades administrativas; a identificação de aderência a algum normativo institucional (se existente) e, por fim, se a empresa dispõe de outras modalidades de aquisição de fotografias para integrar seu acervo.

A seguir, encontra-se a figura 7 que dispõe da fotografia resultado da pesquisa com o termo “pandemia” e os respectivos metadados fornecidos pelo banco:

Figura 8 – AF Gênese: lazer Ibirapuera



Fonte: [Lazer no Parque do Ibirapuera após a flexibilização do isolamento social durante a pandemia de covid-19. | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://www.agenciabrasil.com.br/foto/2020/07/17/lazer-no-parque-do-ibirapuera-apos-a-flexibilizacao-do-isolamento-social-durante-a-pandemia-de-covid-19/)

A seguir, encontra-se a figura 8 que dispõe da fotografia resultado da pesquisa com o termo “emprego” e os respectivos metadados fornecidos pelo banco:



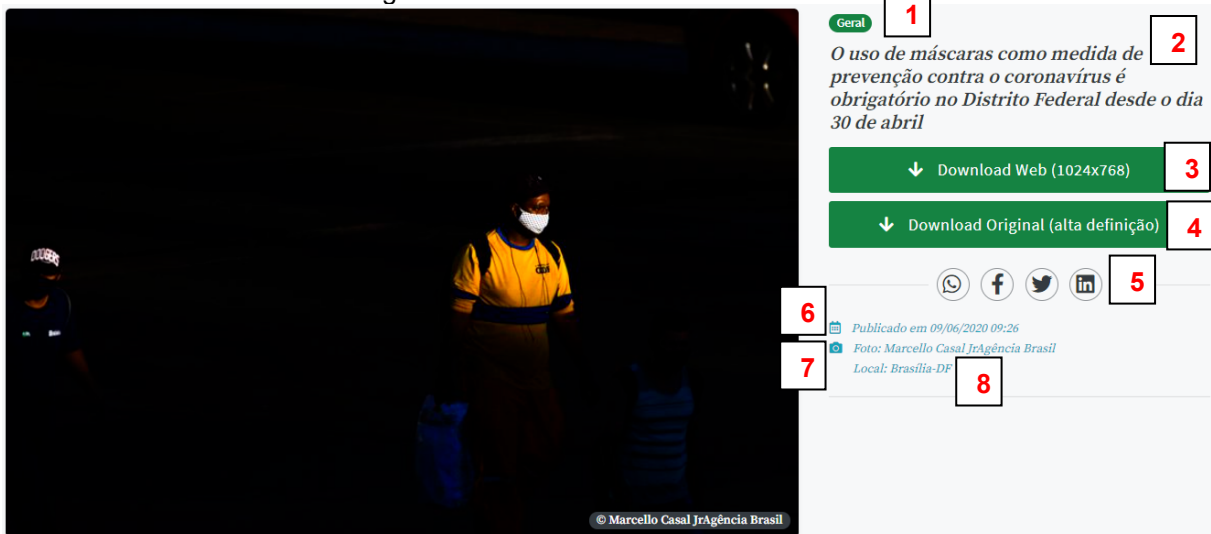
Figura 9 – AF Gênese: feirão do emprego



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2019-09/feira-de-empregos-atrai-milhares-de-pessoas-na-capital-paulista-1581292376#>

A seguir, encontra-se a figura 9 que dispõe da fotografia resultado da pesquisa com o termo “coronavírus” e os respectivos metadados fornecidos pelo banco:

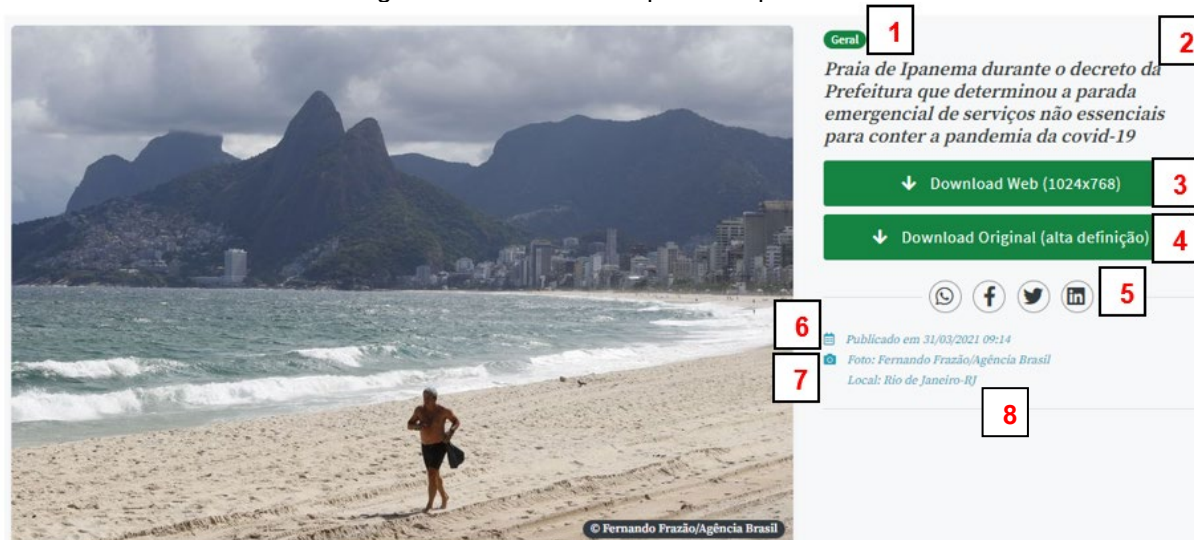
Figura 10 – AF Gênese: uso de máscaras



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2020-06/o-uso-de-mascaras-como-medida-de-prevencao-contra-o-coronavi-1591738009>

A seguir, encontra-se a figura 10 que dispõe da fotografia resultado da pesquisa com o termo “pandemia” e os respectivos metadados fornecidos pelo banco:

Figura 11 – AF Gênese: praia de Ipanema



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2021-03/praias-da-orka-cariocadecreto-emergencial-covid-19-1617225256>

No que tange à gênese documental foi possível verificar que se encontram disponíveis nesse banco somente imagens criadas pelos funcionários vinculados à empresa pública (atividade de criação). O elemento que reforça essa afirmação corresponde ao metadado nº 7, presente em todas as fotografias da AF, e que credita aos fotógrafos da Agência Brasil a autoria. Dessa evidência pode-se inferir que a foto selecionada atende aos critérios de institucionalidade definido como parâmetro de seleção da amostra.

Entretanto, não se identificou nenhuma evidência ou vínculo da fotografia com o respectivo conteúdo jornalístico difundido pela EBC. Em outras palavras, em nenhuma das imagens são encontrados indícios que permitam identificar se a foto foi ou não utilizada em algum artigo jornalístico ou se foi produzida para cumprimento de uma pauta<sup>22</sup> jornalística específica, por exemplo. As evidências observadas no estudo indicam que há uma dissociação entre as fotografias e as duas atividades principais institucionais: produção de conteúdo jornalístico e produção fotográfica. A ausência desse vínculo, dessa conexão, entre fotografia de imprensa e a(s) respectiva(s) notícia(s) jornalística(s), prejudica o monitoramento relativo ao reuso das imagens prejudicam, sobretudo, a identificação do contexto de produção.

<sup>22</sup> Pauta: agenda de eventos a serem cobertos para noticiário. Indicação do assunto, abordagem, fontes possíveis, equipamentos, deslocamentos e prazo de produção de reportagens (LAGE, p. 51).

### 3.2 Fase 2 – Organização fotográfica na EBC

Para o mapeamento da fase 2 do ciclo da informação (organização da informação) foram identificadas as atividades relativas à representação e armazenamento fotográficos no Foto Agência. A análise concentrou-se na mesma AF, entretanto, foram analisados nesse momento os elementos que favorecem a organização das fotografias de imprensa, como por exemplo, indexação, classificação e armazenamento das imagens.

A análise de informações presentes na AF neste momento do ciclo estruturou-se a partir do *Roteiro para análise da amostra fotográfica: organização fotográfica* (Apenso B). Mesmo diante escassos de elementos informacionais, a amostragem fotográfica proporcionou a identificação de uma incipiente indexação de fotografias com a disposição de alguns elementos (metadados), que estão detalhados a seguir nos itens 1 ao 8 e inseridos graficamente nas imagens selecionadas.

Assim, a análise sobre a AF avaliou, individualmente, os seguintes metadados relativos à representação das fotografias de imprensa disponíveis no banco:

- 1 categoria por “área”;
- 2 título atribuído à imagem;
- 3 opção de *download web*;
- 4 opção de *download* original;
- 5 plataformas digitais disponíveis para compartilhamento;
- 6 data de publicação no banco;
- 7 fonte (nome do fotógrafo e agência);
- 8 local onde foram registradas as imagens;

Esses elementos também foram inseridos graficamente e estão identificados em todas as próximas figuras (11,12, 13 e 14), conforme segue:



Figura 12 - AF Organização: lazer Ibirapuera



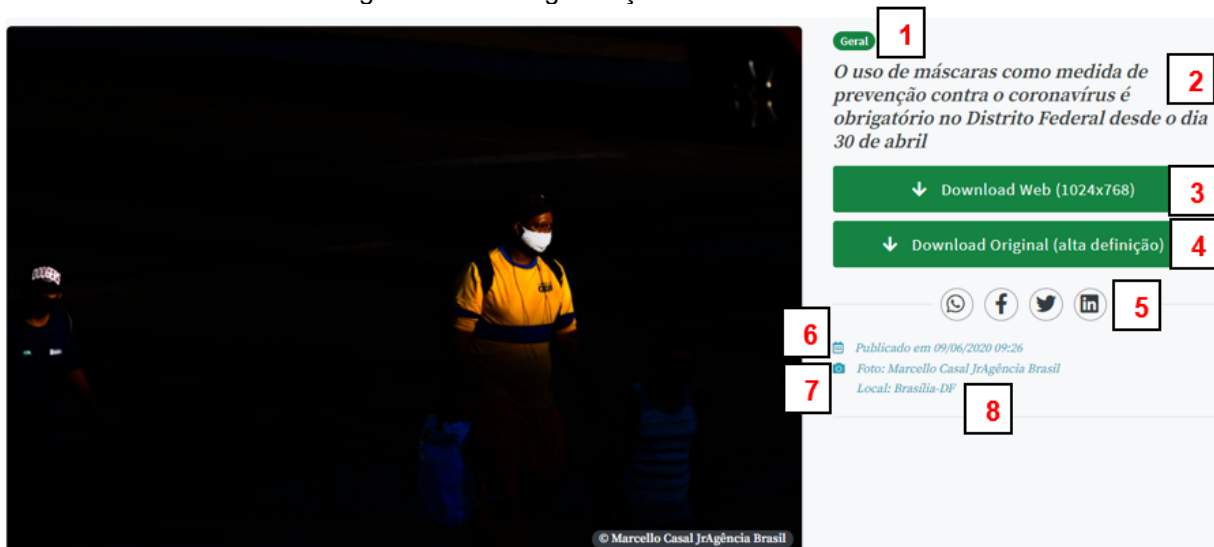
Fonte: [Lazer no Parque do Ibirapuera após a flexibilização do isolamento social durante a pandemia de covid-19. | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2020-07/lazer-no-parque-do-ibirapuera-apos-a-flexibilizacao-do-isolamento-social-durante-a-pandemia-de-covid-19)

Figura 13 - AF Organização: feirão de empregos



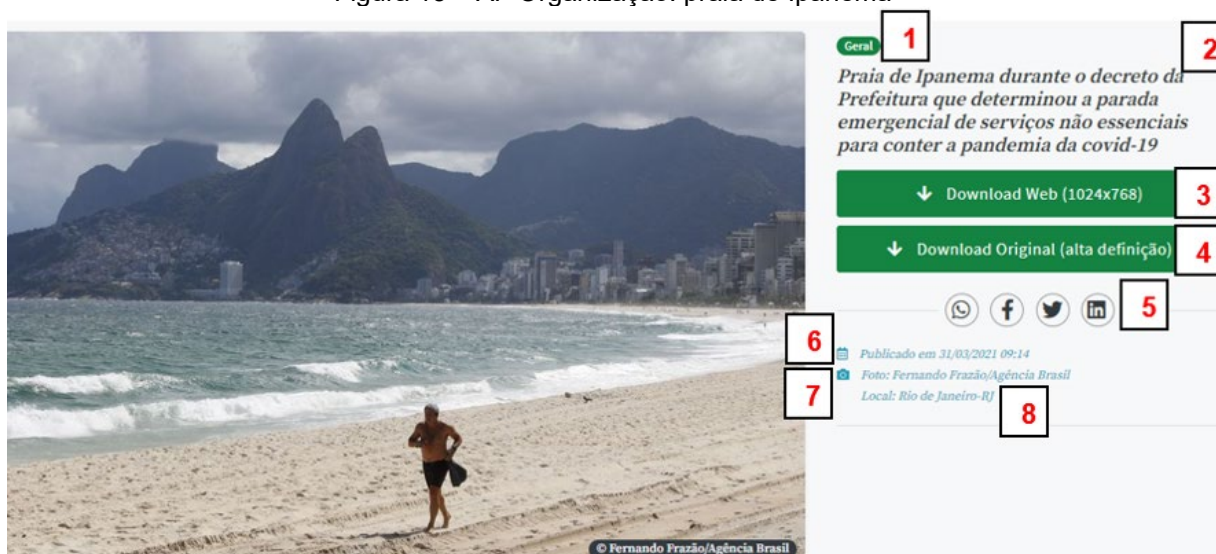
Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2019-09/feira-de-empregos-atraiu-milhares-de-pessoas-na-capital-paulista-1581292376#>

Figura 14 - AF Organização: uso de máscaras



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2020-06/o-uso-de-mascaras-como-medida-de-prevencao-contr-o-coronavi-1591738009>

Figura 15 – AF Organização: praia de Ipanema



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2021-03/praias-da-orka-cariocadecreto-emergencial-covid-19-1617225256>

Analisando cada uma das quatro fotografias selecionadas, objetos empíricos deste estudo, observou-se que os itens n.º 01 a 08 representam os indícios disponíveis no banco para a representação da informação fotográfica. Não é possível determinar quem são as pessoas responsáveis pela atividade de indexação e, conforme a proposição do ciclo da informação, também não é possível assegurar se há uma seleção prévia de imagens antes de disponibilizá-las no banco.

Quanto ao item correspondente ao "item 1", em todas as fotografias reproduzidas pelas figuras 11, 12, 13 e 14, observou-se a classificação na mesma

categoria por área: “Geral”. A primeira apreciação recai sobre quais imagens podem ou não ser categorizadas em ‘geral’. Quais elementos permitem classificá-las nessa “área” já que não estão disponíveis orientações aos usuários para compreender previamente esta categorização. Quais elementos são determinantes para categorizá-las nessa opção e não em ‘lazer’, ‘saúde’, ‘economia’ ou ‘turismo’, por exemplo. Ademais, mesmo que estivesse claro para o usuário quais categorias estão disponíveis para realizar uma busca, não está disponível na página inicial do Foto Agência nenhum campo de busca específico que permita resgatá-las. Pois, conforme verificado no decorrer desta pesquisa, a utilização da palavra “Geral” no campo de buscas do banco, não resgatará as fotografias categorizadas em “Geral”, mas somente e apenas as imagens cujo título contenha exatamente essa palavra.

A respeito dessa evidência, faz-se necessária a segunda apreciação relativa à organização: o título atribuído às imagens.

A fotografia representada pela figura 11 dispõe do seguinte enunciado (item 2): *“Lazer no Parque Ibirapuera após a flexibilização do isolamento social durante a pandemia de covid-19”*. Os elementos presentes na descrição do título denotam o interesse do indexador em evidenciar que atividades de lazer, ao ar livre, foram realizadas após a flexibilização de medidas de isolamento durante a pandemia. Evidenciam também o interesse em atribuir por meio do título um relato muito detalhado: relato esse não pertinente à cena ou aos elementos presentes na imagem, mas sim a um contexto. Face à redação atribuída ao título, seus elementos poderiam induzir o usuário a pensar até mesmo que esse enunciado correspondesse ao título da própria notícia jornalística.

Quanto à fotografia representada pela figura 12, apresenta como título (item 2): *“Um feirão de empregos realizado nesta terça-feira (17) no centro da capital paulista, organizado pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo, atraiu milhares de pessoas interessadas em uma vaga de trabalho”*. A análise do título atribuído a fotografia permite aferir que indexador favoreceu o relato contextualizado do evento (feirão). Já a análise realizada pela perspectiva da imagem, percebeu-se que o único elemento que denota que se trata de um feirão de emprego, é a faixa disposta no canto inferior esquerdo. Novamente, infere-se que a intenção do indexador foi contextualizar o evento, atribuindo um volume de informações pormenorizadas, que se enquadrariam eventualmente na manchete de uma notícia jornalística.

No que tange à fotografia representada pela figura 13, apresenta como título (item 2): “*O uso de máscaras como medida de prevenção contra o coronavírus é obrigatório no Distrito Federal desde o dia 30 de abril*”. Observa-se que o enquadramento da fotografia privilegia exatamente um cidadão utilizando máscara de proteção facial. Pela análise dos elementos presentes na imagem não é possível atestar que está situada no Distrito Federal, mas este dado foi um elemento que o indexador privilegiou no título. Mais uma vez, o indexador privilegiou no título o relato de um acontecimento externo, e não do contexto de produção institucional ou até mesmo os elementos presentes na imagem.

Em continuação, a figura 14, dispõe como título (item 2) atribuído correspondente a: “*Praia de Ipanema durante o decreto da Prefeitura que determinou a parada emergencial de serviços não essenciais para conter a pandemia da covid-19*”. Destaca-se, novamente, que cabe ao título a importante tarefa de contextualizar o conteúdo da imagem: a interpretação dos elementos presentes na imagem não permite situá-la no período de pandemia nem corroboram para a o entendimento da suspensão de atividades não essenciais anunciadas pelo decreto municipal da cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, o título a situa em um contexto específico (pandemia) atribuindo uma série de informações que pretendem “explicá-la”.

Quantos aos itens 3 e 4, esses representam as possibilidades de armazenamento das imagens e, em todas as figuras, observou-se as opções de ‘*Download web*’ e ‘*Download original*’. Assim, destaca-se o acondicionamento de imagens para ambas as opções em formato de arquivo .jpg (*joint photographic experts group*) permitindo aos usuários fazer descarregamento. Importante relevar que esses dois elementos de armazenamento estão inter-relacionados, interseccionados ao momento de recuperação. Já que, ao assegurar um armazenamento apropriado, conseqüentemente esse favorecerá a recuperação das fotografias no futuro.

O acesso aberto ao banco de imagens viabiliza também o livre compartilhamento de fotografias em mídias sociais digitais, como o *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn* (item 5).

Uma análise que pode ser enunciada a respeito das duas funcionalidades facultadas aos usuários nos itens 3, 4 e 5 (opções de *download* e compartilhamento de fotografias) permite destacar que, ao promover a difusão e uso das fotografias

institucionais em outras plataformas e redes sociais digitais, a atividade fotojornalística da EBC se fortalece. Se devidamente asseguradas as fontes e resguardados os créditos aos fotojornalistas da Agência Brasil, a imagem expande suas fronteiras institucionais alcançando visibilidade em outros públicos.

Por fim, os itens 6, 7 e 8 correspondem aos índices referentes, respectivamente, à identificação dos dados de produção da fotografia: data e hora de publicação da foto na galeria; o nome do fotógrafo e cidade (local) em que a imagem foi capturada.

Mesmo diante das lacunas informacionais pode-se atestar que as atividades de indexação e armazenamento se encontram presentes, embora a metodologia e premissas que as sustentem não estejam evidentes.

### **3.3 Fase 3 – Recuperação fotográfica na EBC**

Ainda no arcabouço compreendido pelos estudos dos usuários, a recuperação da informação consiste em um importante momento dentro do ciclo. Cardoso (2000) a descreve como:

O processo de recuperação consiste na geração de uma lista de documentos recuperados para responder a consulta formulada pelo usuário. Os índices construídos para uma coleção de documentos e são usados para acelerar esta tarefa (CARDOSO, 2000, p.2).

O acesso e a recuperação fotográficos representam, tanto para os usuários internos (jornalistas e editores da Agência Brasil) quanto para os usuários externos (cidadãos, pesquisadores etc.), a satisfação de suas necessidades informacionais por meio da interação com o banco de imagens.

Assim, esta subseção dedica-se a avaliar a ‘qualidade’ da recuperação proporcionada pelo banco através do campo de busca verificando se a recuperação das imagens (AF) foi satisfatória ou não. Este momento detém a análise sobre o acesso e precisão dos dados disponibilizados pelo banco de imagens. Para nortear a análise de informações presentes na AF utilizou-se o *Roteiro para análise da amostra fotográfica: recuperação da informação* (Apenso C).

Para acessar no banco a fotografia correspondente ao título: “*Lazer no Parque do Ibirapuera após a flexibilização do isolamento social durante a pandemia de covid-19*”, foi adotado o termo “pandemia” no campo de busca. Pode-se afirmar que a

pesquisa foi satisfatória, embora os resultados exibidos apresentaram um volume de imagens muito elevado e este termo (pandemia) se encontra presente no título de várias fotografias. Ademais, o sistema não informa ao usuário com precisão numérica o quantitativo de imagens resultantes das buscas. Para confirmar se outros termos presentes no título promoveriam a recuperação da mesma fotografia (Figura 11), pesquisas foram realizadas utilizando somente as palavras “Ibirapuera” e “lazer”, e o resultado novamente foi satisfatório.

A análise que pode ser considerada nesta primeira amostragem é que, do ponto de vista do usuário do banco de imagens, a fotografia encontra-se indexada pelos termos que integram o seu título, é este o fator de busca determinante para o acesso à imagem. Não foi possível afirmar, até esse momento da análise, se o título atribuído à fotografia apresenta algum vínculo com a notícia jornalística que a utilizou, essa relação será avaliada na próxima fase do ciclo.

Para acessar a fotografia intitulada “feirão do emprego” (correspondente às Figuras 8 e 12), o termo utilizado no banco corresponde a “emprego” e resultou na imagem identificada pelo título “*Um feirão de empregos realizado nesta terça-feira (17) no centro da capital paulista, organizado pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo, atraiu milhares de pessoas interessadas em uma vaga de trabalho*”. Assim, duas observações podem ser destacadas a partir do resultado dessa busca. A primeira, consiste na aferição de que há duas fotografias representadas pelo mesmo título, “item 2”, ou seja, quando comparamos a Figura 12 com a Figura 15, abaixo, constatamos que elas apresentam o mesmo enunciado no banco, embora tenham sido capturadas em ângulos distintos:



Figura 16 – AF Recuperação: feirão de empregos



Fonte: [Feirão de empregos atrai milhares de pessoas na capital paulista | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://www.agenciabrasil.org.br/pt-br/2019/09/17/feirao-de-empregos-atrai-milhares-de-pessoas-na-capital-paulista)

A segunda observação consiste em afirmar que a recuperação das duas imagens somente se tornou possível em razão do uso da palavra “emprego”: novamente é possível afirmar que ponto de intersecção que viabiliza o acesso às duas imagens corresponde ao termo presente no título da imagem (item 2).

Por outro lado, o acesso à fotografia intitulada “uso de máscaras” (Figura 13) somente foi possível por meio do uso do termo “coronavírus” no campo de busca. Como já observado nas outras imagens da AF, o vínculo entre o termo de busca e ao menos algum dos elementos presentes no título (item 2) favorece a recuperação das fotografias. Nesse caso específico, o título atribuído à fotografia consiste em: “*O uso de máscaras como medida de prevenção contra o coronavírus é obrigatório no Distrito Federal desde o dia 30 de abril*”. A primeira análise que deve ser destacada é que, em três outras buscas que foram realizadas a partir de outros termos presentes no título: “máscaras”, “Distrito Federal” e “30 de abril”, mais uma vez, confirma-se a premissa que as palavras que integram o título das imagens correspondem aos elementos que favorecem as pesquisas na galeria de imagens. Uma segunda apreciação corresponde ao fato que, embora a busca tenha se realizado somente pela palavra “coronavírus”, foi possível identificar no banco de imagens duas fotografias diferentes indexadas sob o mesmo título, data e hora de publicação, nome do fotógrafo e local.

Por fim, para recuperação da fotografia intitulada “praia de Ipanema” (correspondente à Figura 14), os termos que promoveram a localização foram “pandemia covid-19” e, isoladamente, as palavras “pandemia” e “covid-19”. O título atribuído à fotografia na galeria de imagens corresponde a: “*Praia de Ipanema durante*

*o decreto da Prefeitura que determinou a parada emergencial de serviços não essenciais para conter a pandemia da covid-19*". A análise que pode ser tecida sobre o resultado da busca corresponde ao fato que esse título foi atribuído somente a uma única imagem, não tendo sido identificadas outras fotografias com essa mesma redação. E, mais uma vez, é possível afirmar que a recuperação das imagens se encontra condicionada à intersecção de palavras utilizadas na busca às correspondentes palavras no título atribuído à fotografia.

À título de análise geral de dados obtidos nesta fase sob a perspectiva da recuperação fotográfica, constatou-se primeiramente, uma relativa predisposição da empresa pública em desburocratizar o acesso às suas fotografias institucionais. Ao promover o livre acesso ao banco sem a obrigatoriedade de autenticação dos usuários, a Agência Brasil favorece a disseminação de seu acervo imagético<sup>23</sup>. Entretanto, uma ressalva deve ser considerada neste contexto: a reprodutibilidade fotográfica. Como mencionado anteriormente, a ausência de mecanismos de controle ou limitações que poderiam ser implementadas às fotografias em meios digitais favorecem a reprodução das imagens, por qualquer pessoa ou entidade, ao mesmo tempo que facilitam a desarticulação do contexto de produção original.

Em relação aos atributos de busca disponíveis no banco, destaca-se uma importante limitação da ferramenta ao dispor de apenas um campo para realizar as pesquisas. E, face a particularidade do acesso às imagens que somente se efetiva com palavras presentes no título, a recuperação pode tornar-se longa e exaustiva, com resultados imprecisos ou que não atendem as expectativas dos usuários. Ademais, a ausência de instrumentos de pesquisa que apoiem e orientem o usuário no processo de recuperação dificultam ainda mais a busca.

Pode-se afirmar, contudo, que mesmo diante de limitações conceituais e estruturais da ferramenta, nesta fase foi viabilizado o acesso às fotografias de imprensa.

### **3.4 Fase 4 – Comunicação/ Difusão fotográfica na EBC**

Para a análise desta última fase do ciclo da informação (Figura 2), pretendeu-se identificar a aderência das atividades previamente identificadas por Saraiva (2017),

---

<sup>23</sup> Destaca-se, contudo, que o livre acesso e uso estão condicionados à obrigatoriedade de declarar a fonte e atribuir os créditos à Agência e ao respectivo fotógrafo.



distribuição e uso, além de identificar novas atividades, caso existam. Essa fase corresponde ao momento em que se observa a difusão das fotografias pela EBC no portal de sua agência de notícias.

Desta forma, para o cumprimento da fase 4 (comunicação/difusão) seguimos o exame da AF selecionada. Foram analisadas as relações firmadas entre as matérias jornalísticas difundidas no portal da Agência Brasil e as respectivas fotografias, além do encadeamento com as demais fases anteriores. Metodologicamente, a coleta de informações pautou-se no *Roteiro para análise da amostra fotográfica: comunicação / difusão da informação* (Apenso D) e concentrou-se no monitoramento do portal da Agência Brasil (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>) no decorrer do mês de julho de 2021, selecionando as notícias que utilizaram as imagens relativas à AF.

Diante do ambiente empírico onde este estudo se desenvolveu, pode-se destacar o excerto abaixo onde Lage (1987), sob o prisma da Comunicação Social, defende o diálogo firmado entre imagem e texto jornalístico na construção de narrativas jornalísticas:

No mundo atual, se queremos falar de notícias, não é possível pôr de lado a comunicação por imagens – o exemplo mais comum de semântica analógica: no jornal, nada além de convenção relaciona as palavras e o que elas significam, e o signo, portanto, é arbitrário; no vídeo, cada imagem é análoga à situação que registra, e, se tomarmos essas imagens como elementos para a construção de um discurso, não há dúvida de que são signos dotados de motivação. A sintaxe da linguagem falada ou escrita é mais sólida e complexa, mas sua semântica remete a conceitos que são quase sempre abstrações da realidade; a sintaxe da linguagem visual é mais frágil, seus recursos escassos, mas o que surge diante de nós são fragmentos da realidade (LAGE, 1987, p.2).

Ao dispor do elemento fotográfico na composição da notícia, o jornalista recorre a uma seleção prévia da imagem “mais apropriada”, que reforçará ou destacará, o conteúdo jornalístico que será apresentado ao leitor. E essa seleção demanda, geralmente, uma “leitura da imagem” extremamente particularizada que é decorrente das percepções e arquétipos próprios de cada pessoa, no caso em tela, de cada jornalista. São suas “concepções” ou “representações” da realidade que determinam o uso de uma em detrimento de outra fotografia e a sua conseqüente articulação com o texto.

Contudo, ao receptor (usuário) podem incorrer outras percepções e, por conseguinte, outras interpretações da imagem. Como Joly (1999) ressalta:

Decerto, existem para humanidade inteira, esquemas mentais e representativos universais, arquétipos ligados à experiência comum a todos os homens. No entanto, deduzir que a leitura de imagem é universal revela confusão e desconhecimento (JOLY, 1999, p. 42).

A fotografia representada abaixo (Figura 16) cujo título, “item 2”, está identificado na galeria Foto Agência como “Lazer no Parque do Ibirapuera após a flexibilização do isolamento social durante a pandemia de covid-19”, foi associada à notícia veiculada e intitulada “Covid-19: Brasil tem 542,7 mil mortes e 19,3 milhões de casos” (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/covid-19-brasil-tem-5427-mil-mortes-e-193-milhoes-de-casos>)<sup>24</sup>.

Figura 17 – AF Comunicação/Difusão: lazer Ibirapuera



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2020-07/lazer-no-parque-do-ibirapuera-apos-flexibilizacao-do-isolamento-social-durante-5>

O primeiro ponto a ser analisado corresponde à palavra comum entre a manchete e o título da imagem indexado no Foto Agência: ambos apresentam o termo “covid-19”. Contudo, os elementos visuais apresentados na fotografia, semanticamente, não reforçam a manchete que foi atribuída à notícia. Observou-se,

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/covid-19-brasil-tem-5427-mil-mortes-e-193-milhoes-de-casos> Acesso em 19 jul 2021

pela leitura do lide<sup>25</sup>, que não há conexão visual entre o texto e a imagem, como se constata pela reprodução que segue: *“O Brasil chegou, nesta segunda-feira (19), ao número total de 542.756 vidas perdidas em função da pandemia do novo coronavírus. Em 24 horas, as autoridades de saúde confirmaram 542 mortes. Ontem (18), o total de óbitos estava em 542.214”*. Além disso, pode-se verificar ao final da leitura do texto que este não aprofunda sua narrativa em informações relativas aos frequentadores do Parque Ibirapuera, ou sobre a prática de esportes no parque na pandemia, ou ainda sobre a prática esportiva com pessoas reabilitadas pela covid-19. Por aproximação, o elemento presente na notícia que “dialoga” de modo minimamente coerente com a imagem, corresponde ao título auxiliar: *“Segundo Ministério da Saúde, 18.067.080 pessoas já se recuperaram”*.

Já a próxima fotografia, (Figura 17), intitulada na galeria de imagens como *“Um feirão de empregos realizado nesta terça-feira (17) no centro da capital paulista, organizado pelo Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, atraiu milhares de pessoas interessadas em uma vaga de trabalho”* está associada à notícia que tem a seguinte manchete: *“Crise na pandemia pode afetar por nove anos salário dos brasileiros”*<sup>26</sup> e como título auxiliar: *“Alerta foi feito por relatório do Banco Mundial”*.

---

<sup>25</sup> Do inglês *lead*: linha ou parágrafo introdutório que apresenta os principais tópicos da matéria desenvolvida num texto jornalístico, abrindo-o. Caracteriza-se por resumir o assunto, destacar o fato principal ou criar um ambiente para despertar a curiosidade do leitor sobre a matéria jornalística (COSTA, 2008, p. 126).

<sup>26</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/crise-na-pandemia-pode-afetar-por-nove-anos-salario-dos-brasileiros>. Acesso em 21 jul. 2021.

Figura 18 – AF Comunicação/Difusão: feirão de empregos



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2019-09/feira-de-empregos-atrai-milhares-de-pessoas-na-capital-paulista-1581292376#>

A primeira análise consistiu em identificar a classificação, “item 1”, segundo a categoria por “área”: constatando que a notícia se encontra localizada na área “Economia”, ao passo que a fotografia está disposta no banco de imagens e indexada na categoria “Geral”. O segundo ponto a ser avaliado corresponde ao fato que alguns elementos da notícia, manchete, título auxiliar e lide, não apresentam uma conexão lógica-semântica com a fotografia. Enquanto o texto trata de como a crise pandêmica pode afetar o salário dos brasileiros, na imagem se observa um expressivo número de pessoas enfileiradas e em destaque encontra-se uma faixa que anuncia “*Fila mutirão do emprego*”. A princípio, os elementos visuais presentes na imagem conduzem o usuário a interpretá-la considerando pessoas desempregadas – o que de fato é, de acordo com os dados indexados no banco de imagens.

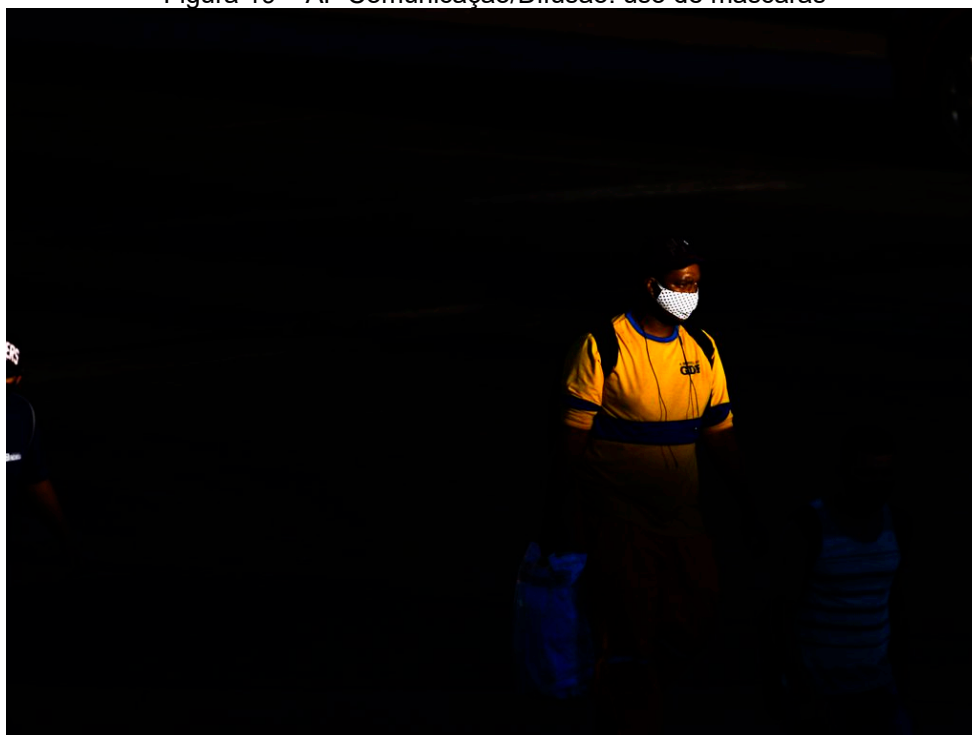
Embora, por associação cognitiva permita-se inferir da imagem uma temática de natureza trabalhista ou crise no mercado de trabalho, não é possível extrair da fotografia elementos que sustentem redução de salários ou informações provenientes do Banco Mundial, como a manchete enuncia. Em contrapartida, no decorrer do artigo jornalístico encontraram-se informações que sustentam a possibilidade, o risco de desemprego nos próximos anos. Assim, somente a partir da leitura do texto, o usuário pode identificar um encadeamento entre fotografia e a respectiva narrativa. Ademais,



não foi possível delimitar qual intenção do jornalista ou editor em respaldar sua narrativa com essa imagem já que esses dados seriam reunidos a partir dos relatos particulares dos entrevistados.

A próxima fotografia, (Figura 18), identificada no Foto Agência com o título “O uso de máscaras como medida de prevenção contra o coronavírus é obrigatório no Distrito Federal desde o dia 30 de abril” foi associada à notícia, no portal da Agência Brasil, com a manchete: “Covid-19: Brasil acumula 544 mil óbitos e 19,4 milhões de casos”<sup>27</sup>, tendo como título auxiliar: “Mais de 27 mil novos casos e 1.424 mortes foram notificados em 24h”.

Figura 19 – AF Comunicação/Difusão: uso de máscaras



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2020-06/o-uso-de-mascaras-como-medida-de-prevencao-contra-o-coronavi-1591738009>

A primeira análise a ser considerada é que o conteúdo jornalístico se encontra categorizado, “item 1”, no portal da Agência Brasil na área “Saúde”, ao passo que na galeria de imagens a categorização realizou-se na área “Geral”. A segunda questão refere-se à perspectiva da análise da imagem e seu alinhamento à narrativa defendida no texto, o qual apresenta uma relativa complementariedade, ainda que pautada no contraditório. Diante da situação de saúde pública causada pela pandemia, em que o

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/covid-19-brasil-acumula-544-mil-obitos-e-194-milhoes-de-casos>. Acesso em 20 jul. 2021.

uso de máscaras faciais tornou-se obrigatório para prevenção, contágio do coronavírus e diminuição de mortes, o texto e a respectiva imagem se complementam no antagonismo. A interpretação dessa imagem associada à redação dada ao artigo convida o usuário à contextualização, à reflexão sobre a situação da gravidade pandêmica, o avanço de casos da doença na população e as vítimas (texto, manchete e *lide*), e as medidas de proteção que podem ser adotadas com o uso de máscaras.

Por fim, a fotografia abaixo (Figura 19), identificada no banco Foto Agência com o título “*Praia de Ipanema durante o decreto da Prefeitura que determinou a parada emergencial de serviços não essenciais para conter a pandemia da covid-19*”.

Figura 20 – AF Comunicação/Difusão: praia de Ipanema



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/foto/2021-03/praias-da-orka-cariocadecreto-emergencial-covid-19-1617225256>

Já a manchete da notícia correspondente foi assim identificada: “*Operadoras de turismo não atingem 25% da média de embarque neste ano*”, tendo como título auxiliar: “*Associação atribui baixo desempenho à pandemia de covid-19*”<sup>28</sup>. O respectivo *lide* apresentou a seguinte redação:

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-07/operadoras-de-turismo-nao-atingem-25-da-media-de-embarque-neste-ano>. Acesso em 22 jul. 2021.

Os efeitos da pandemia de covid-19 sobre as viagens no primeiro semestre de 2021 fizeram com que 75% das operadoras de turismo brasileiras realizassem menos de um quarto dos embarques do período pré-pandemia. O dado foi divulgado pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) em seu boletim sobre o setor relativo ao mês de junho (AGÊNCIA BRASIL, 21/07/2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-07/operadoras-de-turismo-nao-atingem-25-da-media-de-embarque-neste-ano>).

Primeiramente, a análise centrou-se em identificar o elemento de convergência com as fases 2, 3 e 4 do ciclo da informação: a categorização por “área”, “item1”. Observou-se que tanto a notícia como a fotografia foram categorizados sob o termo “Geral”. Novamente não foi possível identificar quais critérios são determinantes ao classificar imagem e/ou notícia nessa categoria. Em seguida, a análise concentrou-se em aferir a relação entre os elementos visuais da fotografia e os demais elementos integrantes da notícia (manchete, título e lide). Logo, verificou-se coerente narrativa textual fortalecida pelos elementos presentes na imagem: o registro de uma praia vazia reforça a narrativa de uma eventual crise que aflige o setor de turismo no Brasil. Compreende-se ao final da leitura, que fotografia e texto se destinam essencialmente a informar o leitor. Mais uma vez, não foram identificados elementos que invoquem a emoção do leitor.

### 3.5 O ciclo fotográfico na EBC

Diante das análises realizadas nas amostras fotográficas, das informações obtidas a partir da análise do banco de imagens Foto Agência e do portal de notícias da Agência Brasil, além dos dados recolhidos pelos roteiros, foi possível delimitar, sinteticamente, o ciclo da informação percorrido pelas fotografias na EBC<sup>29</sup>. Essa delimitação compreende:

1. Fase de Gênese, onde identificou-se a seguinte atividade:

- 1.a Criação – corresponde a atividade relativa à produção de fotografias em âmbito institucional pelos fotógrafos da EBC.

---

<sup>29</sup> Novamente, cumpre destacar que a representação gráfica do ciclo fotográfico da EBC, resultante do estudo, assim como as conclusões decorrentes desse, estão pautadas sob a perspectiva do reuso fotográfico. O resultado representa o ciclo da informação fotográfico observável ao público externo do banco de imagens, na medida em que as informações e imagens franqueadas retratam o ‘segundo percurso’ da fotografia (já que não estão evidentes e não foi informado pela instituição os elementos originários que determinam a produção da fotografia, os elementos que promovem sua a indexação e recuperação, tampouco o uso e difusão nas matérias jornalísticas).

2. Fase de Organização, onde identificou-se as seguintes atividades:

2.a Indexação – corresponde a atividade verificada no Foto Agência que viabiliza a representação dos dados por meio de índices e a organização das fotografias no banco. Conforme dispõe o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) é o processo “pelo qual documentos ou informações são representados por termos, palavras-chave ou descritores, propiciando a recuperação da informação” (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p.107)

2.b Armazenamento – corresponde a atividade verificada no Foto Agência em que as fotografias encontram acondicionadas digitalmente. Conforme dispõe o E-Arq (2010), armazenamento equivale a “guarda de documentos digitais em dispositivos de memória não volátil” (p. 123)

3. Fase de Recuperação, onde identificou-se a seguinte atividade:

3.a Acesso – corresponde à atividade de pesquisa realizada satisfatoriamente pelos usuários mediante utilização de atributos de busca. Conceitualmente, como dispõe o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) corresponde a “possibilidade de consulta a documentos e informações” (p. 19)

4. Na Fase de Comunicação/Difusão, onde identificou-se as seguintes atividades:

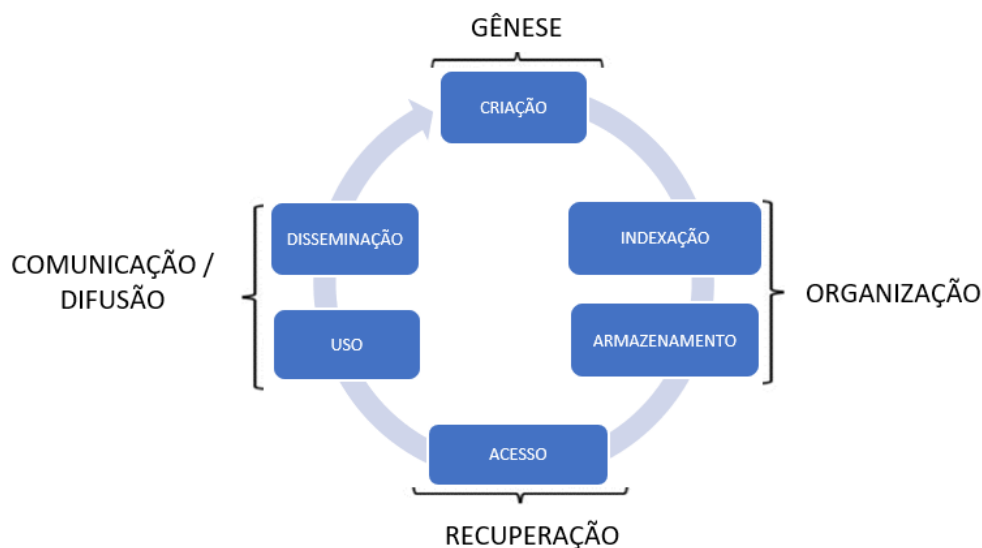
4.a Uso – corresponde à atividade de utilização das fotografias em notícias jornalísticas.

4.b Disseminação – corresponde à atividade de publicação e difusão das fotografias por meio das notícias jornalísticas no portal da Agência Brasil. Conceitualmente, como dispõe o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) corresponde a “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (p. 71).

Em resposta ao problema do estudo, temos a seguinte representação gráfica:



Figura 21 – Ciclo Fotográfico da EBC



Fonte: elaboração própria

No escopo do estudo de Saraiva (2017) também foram delimitados os conceitos apresentados no ciclo da informação, os quais foram obtidos a partir de levantamentos junto a grupos focais investigados (p.61). A compilação dos dados reunidos e dispostos em sua dissertação de mestrado consideraram como:

**Gênese da Informação:** É a criação ou produção da informação, um processo que se relaciona ao processo de comunicação e que é resultado da percepção, intencional ou não, de alteração no ambiente e precisa de um esforço de significação para se manifestar. **Organização da Informação:** Ocorre a partir de uma operação lógica, subjetiva, de categorização, que manipula dados para responder uma necessidade, e que está socialmente e historicamente definida. **Recuperação da Informação:** É necessário ter uma sistematização prática das categorias e subcategorias, além de entender essa sistematização. Ou seja, a recuperação é tornar inteligível e trabalhável o seu sistema de organização. **Comunicação da Informação:** É um processo de compreensão e representação da informação, transversal às fases do ciclo da informação. **Uso da Informação:** Se relaciona com a ideia de finalidade da informação, e esta informação como um processo que estabelece significado, ou seja, um processo que permite saber se a informação tem valor ou não. Um conceito transversal às fases do ciclo da informação” (SARAIVA, 2017, p. 61)

A seguir, apresenta-se um quadro conceitual compilando as descrições das fases pela perspectiva da investigação de Saraiva (2017) e das respectivas atividades mapeadas resultantes da presente investigação. O quadro se propõe, unicamente, a reunir os conceitos identificados e se destina a uso meramente instrumental, sem o intuito de aprofundá-los:

Quadro 2 Quadro conceitual ciclo da informação

FASES e ATIVIDADES	CONCEITOS - CICLO SARAIVA(2017)	CONCEITOS - CICLO FOTOGRÁFICO
I GÊNESE	É a criação ou produção da informação, um processo que se relaciona ao processo de comunicação e que é resultado da percepção, intencional ou não, de alteração no ambiente e precisa de um esforço de significação para se manifestar	
I.1 Criação		Corresponde à atividade relativa à produção de fotografias em âmbito institucional pelos fotógrafos da EBC
II ORGANIZAÇÃO	Ocorre a partir de uma operação lógica, subjetiva, de categorização, que manipula dados para responder uma necessidade, e que está socialmente e historicamente definida	
II.1 Indexação		Corresponde à atividade verificada no Foto Agência que viabiliza a representação dos dados por meio de índices e a organização das fotografias no banco de imagens.
II.2 Armazenamento		Corresponde à atividade verificada no Foto Agência de acondicionar as fotografias digitais no banco de imagens.
III RECUPERAÇÃO	É necessário ter uma sistematização prática das categorias e subcategorias, além de entender essa sistematização. Ou seja, a recuperação é tornar inteligível e trabalhável o seu sistema de organização	
III.1 Acesso		Corresponde à atividade de pesquisa realizada satisfatoriamente pelos usuários mediante utilização de atributos de busca no banco de imagens
IV COMUNICAÇÃO	É um processo de compreensão e representação da informação, transversal às fases do ciclo da informação	
IV.1 Uso	Se relaciona com a ideia de finalidade da informação, e esta informação como um processo que estabelece significado, ou seja, um processo que permite saber se a informação tem valor ou não. Um conceito transversal às fases do ciclo da informação	Corresponde à atividade de utilização das fotografias em conteúdo jornalístico pela agência de notícias
IV. Disseminação		Corresponde à atividade de publicação e difusão das fotografias por meio das notícias jornalísticas no portal da Agência Brasil

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A “mirada” se desenvolve no pensamento imagético, ou seja, na capacidade de não só pensar sobre as imagens, mas também pensar com elas” (PEREIRA DE CARVALHO, 2013). A interpretação da imagem pelo usuário pode por vezes divergir da intenção inicial do jornalista ao selecioná-la assim como do fotógrafo ao registrá-la. A proposta inicial deste estudo pretendia investigar e discutir as atividades realizadas pelos usuários internos da EBC (fotojornalistas e jornalistas) e articular a intencionalidade e uso das fotografias de imprensa no conteúdo jornalístico. O proposto mapeamento seria resultado dos relatos individualizados dos integrantes das equipes e permitiria identificar importantes elementos que favorecem a produção e difusão de imagens na agência de comunicação pública brasileira.

Contudo, a ausência de respostas aos pedidos de informações e as restrições de visita impostas pela pandemia de covid-19 impossibilitaram o acesso presencial e a consequente avaliação dos dados, dos registros fotográficos armazenados, dos critérios de aquisição e dos atributos de organização e recuperação dessas imagens concebidos inicialmente para a pesquisa.

Assim, a partir de novas estratégias metodológicas, de observações e análises realizadas no banco de imagens no Foto Agência, algumas considerações serão discutidas sobre o serviço oferecido pela empresa pública.

Como sugestão de melhoria, a primeira análise corresponde ao fato que, mesmo localizando-se dentro da estrutura organizacional da Agência Brasil, o banco não exibe o próprio título em sua página inicial (*home*). Em seu lugar, encontra-se destacado o título “Agência Brasil”.

Em relação à recuperação das fotografias de imprensa, uma questão que merece ser evidenciada, corresponde à atualização do quantitativo de fotografias armazenadas. Na página principal (*home*) os usuários podem aferir diariamente as atualizações das seguintes informações:

- o número total de fotografias que dispõe o acervo;
- quantidade de fotos produzidas no mês consultado, e
- quantidade de fotos produzidas no dia da consulta.

Em princípio, essas funcionalidades mencionadas acima até demonstram-se iniciativas da empresa em oferecer um serviço mais transparente e aberto ao cidadão.

Contudo, merece ser destacada a limitação na ferramenta de busca que não favorece a precisão nos resultados das pesquisas: o único campo de busca permite a livre digitação de qualquer termo e os resultados por vezes são volumosos, imprecisos ou redundantes.

Entretanto, cabe evidenciar positivamente que esse ambiente disponibiliza acesso livre e gratuito aos usuários, independentemente de cadastro prévio ou autenticações. Este recurso favorece e estimula o uso da plataforma por cidadãos e/ou usuários de informações, representando um ponto favorável do serviço disponibilizado.

Do ponto de vista da organização e representação das fotografias de imprensa no banco, é possível identificar que algumas questões permanecem em aberto:

a) não é possível identificar qual colaborador realizou a indexação de metadados para o banco: se o próprio fotojornalista ou se o um colaborador específico responsável pelo Foto Agência ou se arquivista/bibliotecário da EBC etc.;

b) não fica claro para o usuário os critérios pelos quais uma fotografia é categorizada na área “Geral”;

c) não está disponível um índice que favoreça o controle e/ou a identificação das notícias jornalísticas que utilizaram determinada fotografia. Do ponto de vista de rastreabilidade, esse seria um importante elemento a ser destacado dentro do banco, aprimorando o acesso às notícias também.

Ademais, na inviabilidade de obter da EBC respostas a essas (e outras) questões, não é possível afirmar se há, atualmente, uma política de indexação que respalde a definição prévia dos índices assim como o preenchimento destes pelos indexadores. Tampouco, é possível averiguar se em algum momento são consideradas as necessidades dos usuários internos.

Um ponto que merece ser destacado ao momento da recuperação, corresponde ao interesse institucional que deve se voltar ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários diante de um grande acervo fotográfico. Considerando que o Foto Agência pode representar um sistema de recuperação de informações (fotográficas) viabilizando a interface necessária entre os dois agentes (usuário e EBC), facilitar a recuperação eficiente de imagens deve constituir o propósito basilar da galeria. Estruturar um sistema dirigindo-o às necessidades de seus usuários, sejam internos à EBC ou externos (cidadãos, pesquisadores etc.),

favorece o fortalecimento da imagem institucional da empresa, enquanto prestadora de serviços públicos de comunicação, bem como impulsiona a interação deles no banco.

Diante das alegações verificadas empiricamente alguns recursos não foram observados no banco:

a) não disponibiliza campos de busca avançadas para os usuários de modo a viabilizar, por exemplo, pesquisas pela classificação de área, local ou data de publicação;

b) não permite a combinação de campos e/ou termos implementando, por exemplo o modelo *booleano*, de modo a aprimorar os resultados das buscas;

c) não disponibiliza instrumentos de pesquisa que apoiem os usuários, orientando-os a respeito da estrutura e disposição das imagens no banco.

Por fim, a investigação contava com a ativa participação de jornalistas e/ou editores de redação para o relato de suas atividades e de critérios utilizados para a uso e difusão das fotografias no texto jornalístico. Por meio de entrevistas e questionários intencionava-se obter da equipe da Agência Brasil os elementos determinantes que asseguram a seleção de fotografias e o subsequente uso em cada uma das notícias designadas. Todavia, o silêncio administrativo diante das propostas de coleta de dados se sobrepôs e, novamente, somente a perspectiva do usuário frente ao banco de imagens.

Diante das análises apresentadas na fase de comunicação/difusão é possível apreciar que alguns quesitos permanecem sem respostas<sup>30</sup>:

a) a categorização relativa à área nas fotografias disponíveis na Foto Agência está desarticulada em relação às matérias na Agência Brasil. Foi possível atestar que as notícias no portal da Agência Brasil encontram-se categorizadas em áreas mais alinhadas aos assuntos da notícia (economia, saúde, política, etc.), enquanto que no banco a categoria “Geral” não favorece o aprimoramento desse tipo de busca;

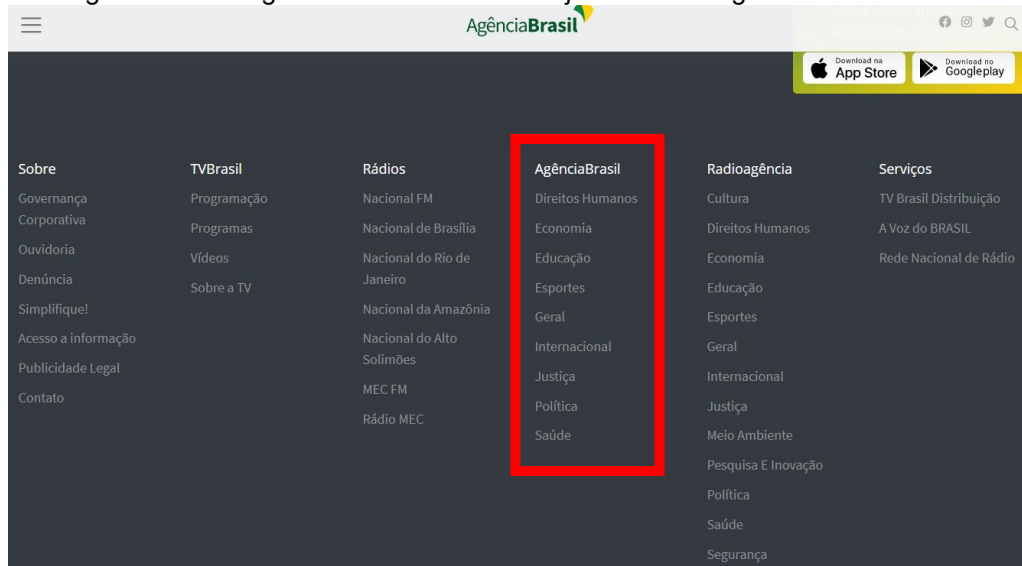
b) em complementação à lacuna citada acima, as matérias jornalísticas da Agência Brasil encontram-se categorizadas pelos seguintes assuntos como: Direitos

---

<sup>30</sup> Na página de notícias Agência Brasil foram identificadas e difundidas notícias utilizando fotografias provenientes de outras agências ou portais de notícias. Esses registros evidenciam uma outra atividade inerente à gênese, além da já mencionada produção institucional: a aquisição. Essa aquisição pode se efetivar por meio de compra, permuta ou mesmo doações de imagens entre agências de comunicação. No entanto, como foi previamente exposto, não foi possível esclarecer com a unidade gestora de fotografia quais dessas modalidades de aquisição vem sendo, efetivamente, realizadas pela EBC.

Humanos, Economia, Educação, Esportes, Geral, Internacional, Justiça, Política e Saúde<sup>31</sup>:

Figura 22 – Categorias assuntos matérias jornalísticas Agência Brasil



Fonte: Página inicial <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

A questão que permanece em aberto é saber se há na galeria de fotos estas mesmas categorias disponíveis para as imagens; e finalmente

c) Não foi possível identificar elementos determinantes ao uso e disseminação das imagens nas notícias jornalísticas. Ou seja, a partir do conteúdo divulgado pela Agência Brasil não foi possível aferir quais fatores contribuem aos jornalistas para a seleção das imagens e qual intencionalidade ou verdade desejavam expressar em seu conteúdo.

Nilson Lage (2001) considera dois gêneros de verdade na notícia jornalística:

Uma verdade está no acordo íntimo entre o que está sendo narrado e o que de fato ocorreu. Outra, disposta no paradigma da escolha de palavras, da ordem e seleção dos acontecimentos – dos lapsos entre uma e outra informação e das sugestões que deixa ao consumidor sobre como preenchê-los – é a verdade como adequação histórica (p.103)

Assim como na notícia, a fotografia de imprensa também dispõe de outras verdades? Considera-se que sim.

<sup>31</sup> Essas categorias de assuntos estão dispostas no portal da Agência Brasil <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em 23 jul. 2021.

De um lado encontra-se a verdade registrada a partir de um acontecimento, de um momento particularizado e eternizado pelo olhar do fotógrafo, a partir de suas percepções e interpretações da realidade. Assim como, por exemplo, a fotografia de Taslima Akhter (figura 1). De outro lado, a verdade considerada pelo jornalista que a seleciona em banco de imagens, a interpreta e a utiliza a partir de outras percepções e experiências particulares. E por fim, uma terceira verdade que corresponde ao conjunto de experiências do usuário, leitor da notícia jornalística, que a interpreta e a contextualiza em seus modelos e paradigmas de vida.

Por fim, esta pesquisa objetiva contribuir com os estudos em Fotodocumentação, sob a perspectiva da fotografia de imprensa, e de seu uso em uma agência de notícias pública. Ademais, o estudo abre possibilidades para continuidade e aferição do ciclo em outras agências latino-americanas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51

BARTHES, R. **A mensagem fotográfica**. In: O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1961.

BENTES, D. **Fotografia e Ciência da Informação**: uma primeira abordagem. Revista Photo & Documento, v. 2, p. 1-4, 2016. Disponível em: <<http://gpaf.info/photoarch/index.php?journal=phd&page=article&op=view&path%5B%5D=80&path%5B%5D=67>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASCHER, M. CAFÉ, L. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** Comunicação oral apresentada ao GT-02 – Organização e Representação do Conhecimento. ANCIB. 2008.

BRASIL. **Decreto n. 6.246, de 24 de outubro de 2007**. Cria a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, aprova seu Estatuto e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6246.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6246.htm) Acesso em: out 2020.

BRASIL. **Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008**. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; altera a Lei no 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11652.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11652.htm) Acesso em: out 2020.

BRASIL. **Decreto n. 6.689, de 11 de dezembro de 2008**. Aprova o Estatuto Social da Empresa Brasil de Comunicação S.A. - EBC e revoga o art. 4o do Decreto no 6.246, 24 de outubro de 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6689.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6689.htm) Acesso em out. 2020.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v.42, p. 351-60, 1991.

BUITONI, D. H. S. Fotografia e jornalismo: da prata ao pixel - discussões sobre o real. **Líbero**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 103-111, 2007. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Fotogra%EF%AC%81a-e-jornalismo.pdf> Acesso em: 28 nov. 2021



CAPURRO, R. HJORLAND, B. **O conceito de informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148- 207, jan./abr. 2007.

CARDOSO, O.N.P. **Recuperação da Informação**. INFOCOMP: Journal of Computer Science, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2000. Disponível em: <<http://www.dcc.ufla.br/infocomp/index.php/INFOCOMP/article/view/46/31>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos**. 1.1. versão. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. de Luciana de Oliveira Rocha. 2.ed. Porto Alegre: Artmed. Bookman. 2007.

DUARTE, J. Release: história, técnica, usos e abusos. In: DUARTE, J. (Org.) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011

DUARTE, J. da Fonseca Júnior, W. C. Relacionamento fonte/jornalista. In: DUARTE, J. (Org.) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Práticas jornalísticas para veículos públicos**. Norma de jornalismo – NOR801. 2012 (apostila). Disponível em: <[www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br)>. Acesso em 18 jul. 2020.

FLORIDI, L. On defining library and Information Science as applied philosophy of information. **Social Epistemology**, v. 16, n. 1, p. 37-49, 2002. Disponível em: <<http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6703/1/Floridi.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

FREUND, G. **Fotografia e Sociedade**: Tradução de Pedro Miguel Frade. – Lisboa: Veja, 1995.

FUJITA, M. S. L., org., et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p. ISBN 978- 85-7983-015-0. Available from SciELO Books. Capítulo 4. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-06.pdf> Acesso em: 21 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. Trad. Raul Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

HEREDIA HERRERA, A. **La fotografía y los archivos**. In: FORO IBEROAMERICANO DE LA RÁBIDA. Trad. André Lopez, Telma Madio e Darcilene Rezende. Jornadas Archivísticas, 2, 1993, Palos de la Frontera. La fotografía como fuente de información. Huelva: Diputación Provincial, 1993.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 2ª.ed. São Paulo: Papirus editora. 1999

KOSSOY, B. **Os Tempos da Fotografia**: o efêmero e o perpétuo. 2. ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 3ª ed. Santa Catarina: Ufsc-Insular, 2001.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

LOPEZ, A. P. A. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização de documentos imagéticos. 2000. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/12862/1/Andr%C3%A9\\_tese.pdf](http://eprints.rclis.org/12862/1/Andr%C3%A9_tese.pdf). Acesso em: 16 jul. 2019.

LOPEZ, A. P. A. **Photographic document as image archival document**. In: TEHNIČNI in Vsebinski Problemi Klasičnega in Elektronskega Arhiviranja: referatov dopolnilnega izobraževanja s področij arhivistike, dokumentalistike in informatike v Radencih, 8, Maribor, 2009. Maribor: PAM, 2009. p. 362-272. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/12846/3/Photographic\\_document\\_as\\_image\\_archival\\_document-text-2.pdf](http://eprints.rclis.org/12846/3/Photographic_document_as_image_archival_document-text-2.pdf)

LOPEZ, A. P. A. **Contextualización archivística de documentos fotográficos**. Alexandria: revista de Ciencias de la Información, ano V, n.8, jan./dez. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213/207>. Acesso em: set 2020.

LOPEZ, A. P. A. **Uses & misuses of ISAD(g) by documentary custody institutions**. In: Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa. (Org.). II International Seminar Museum Archives and Research: technology information and access. São Paulo: GTAMP, 2013, v. 1, p. 81-94. Disponível em: <http://gpaf.info/usuariosEdesusos.pdf>. Acesso em set. 2020

LOPEZ, A. P. A. **La construcción de la Fotodocumentación en como un área de estudio en América Latina**: una necesidad para la gestión de archivos fotográficos. Ojo del Arte, v. 13, p. 35-46, 2016.

LOPEZ, A. P. A. La fotodocumentación y el ciclo de la información: El caso del AGN Argentino. Palestra proferida na Conferência inaugural de Las Jornadas Archivísticas de RENAIES. Facebook, 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/renaiес/vidеos/2528605764098090/>. Acesso em: 31 out. 2020

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, B. H. **Dos devaneios visuais à gênese documental**: o estudo da produção dos documentos fotográficos da assessoria de comunicação e imprensa da Unesp. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150829>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MACHADO, B. H.; SEMIDÃO, R.; MADIO, T. C. C; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. **A fotografia institucional na Organização do Conhecimento Arquivístico**: compreendendo o processo de evidenciação documental como parâmetro de organização. In: Informação & Informação; v. 24, n. 3, 2019.

MADIO, T. C. C.; FUJITA, M. S. L. **Importancia de la génesis documental para identificación de acervos fotográficos**. Ibersid, v. 2, p. 251-261, 2008.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas., 2003.

MAYRING, P. **Introdução à pesquisa social qualitativa**: uma introdução para pensar qualitativamente. 5ª ed. Editora Beltz studium, 2002.

MENAJOVSKY, J.; BROOK, G. **Tener la foto**: fotoperiodismo, mercado y apropiación de sentido. Revista Encrucijadas, n. 25. 2004. Disponível em: [http://www.uba.ar/encrucijadas/abril\\_4/notas.htm#02](http://www.uba.ar/encrucijadas/abril_4/notas.htm#02)> Acesso em 04 jun. 2020.

PAVEZI, N.; FLORES, D.; PEREZ, C. B. **Proposição de um conjunto de metadados para descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrade e a Sepiades**. Transinformação, Campinas, v. 21, n. 3, p. 197-205, set./dez., 2009.

PAYNE, G. & PAYNE, J. **Key informants**. In Payne, G. & Payne, J. (eds). Key concepts in social research. London: SAGE Publications Ltda, 2004.

PEREIRA DE CARVALHO, A. L. **O Fotojornalismo do Big Picture**: notícias contadas por fotografias. Revista Pangea, n. 4 (2013);229 – 244, 2013.

PEREIRA, T. M. M. **Análise do fluxo de documentos fotográficos de arquivo**: estudo de caso da Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

REGO, M. G. S.; SILVA, A. R. M. **Políticas de comunicação e o atual cenário brasileiro**. Revista Vozes e Diálogo; v. 18, n. 01 (2019); 33-46. Acesso em 11 jun. 2020. Disponível:<  
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/14472/pdf>>

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun.1996.

SARAIVA, N. L. **Imagine**: análise do ciclo da informação na representação de fotos-conceito. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2017.

SARAIVA, N. L. **Preservação digital de fotografias**: caso do processo de registro de candidatura eleitoral. Palestra proferida no Simpósio Las Redes de Investigación y la Fotodocumentación - 14º Encontro do GPAF - Encuentro del NEDIM. Youtube, 28 nov. 2021. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=OZp6kevT3n0&list=PLS9g4ye9Tn4hA6z1-cjefGGblJpsFxlqE&index=10> Acesso em 30 nov. 2021

SOUZA, J. P. **Uma História Crítica do Fotorjornalismo Ocidental**. Porto: Universidade Fernando Pessoa., 1998.

TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência: relações e complementaridade. In: **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

VEGA-ALMEIDA, R. L.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C.; LINARES, R. **Coordenadas paradigmáticas, históricas y epistemológicas de la ciencia de la información**: una sistematización. Information Research, v. 14, n. 2, 2009.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, 1975.

WIENER, N. **Cybernetics in history**. In: WIENER, N. The human use of human beings: cybernetics and society. Boston: Houghton Mifflin, 1954. p. 15-27.

APENSO A – Roteiro para análise da amostra fotográfica:  
gênese da informação

- ✓ É possível identificar quando é iniciada a atividade de produção de fotografias na EBC?
- ✓ É possível identificar no banco Foto Agência algum elemento ou informação que justifique a produção das fotografias (por exemplo, ordem do dia ou algum documento similar)?
- ✓ Quais elementos presentes nas fotografias que indiciam a produção e propriedade institucional da EBC?
- ✓ O banco Foto Agência acondiciona fotografias de outras agências ou entidades?
- ✓ Foi identificada diretriz ou normativo institucional dirigida aos fotojornalistas que oriente a produção de fotografias na instituição?
- ✓ Foi identificada alguma diretriz ou normativo institucional dirigida aos fotojornalistas que oriente a aquisição (compra, permuta, doações etc.) de fotografias?
- ✓ Outras considerações observadas

APENSO B – Roteiro para análise da amostra fotográfica: organização da informação

- ✓ Quais metadados de representação fotográfica foram identificados no banco Foto Agência?
- ✓ Quais elementos presentes na fotografia devem ser considerados ao categorizá-las sob o termo “Geral”?
- ✓ O título atribuído às fotografias apresenta vínculo textual com a respectiva matéria jornalística que a utilizou?
- ✓ É possível identificar o critério de ordenação fotográfica predominante (se por data, por local, por assunto etc.)?
- ✓ Quais elementos indicam se há armazenamento das fotografias no banco Foto Agência?
- ✓ É possível identificar quem são os profissionais responsáveis pelo armazenamento e representação das fotografias no banco Foto Agência?
- ✓ Outras considerações observadas

APENSO C - Roteiro para análise da amostra fotográfica: recuperação da informação

- ✓ O banco de imagens disponibiliza acesso livre a qualquer usuário ou pesquisador?
- ✓ É possível identificar algum instrumento de pesquisa ou descrição do acervo fotográfico para apoiar a pesquisa dos usuários nestes bancos (catálogos, inventários, etc.)?
- ✓ É possível identificar o total de fotografias recuperadas em cada pesquisa realizada (quantitativo de imagens)?
- ✓ Quais atributos de busca o banco oferece aos usuários ou pesquisadores?
- ✓ Os atributos de acesso e recuperação de imagens disponíveis nos bancos são satisfatórios e precisos?
- ✓ O banco disponibiliza algum canal de comunicação ou serviço que o usuário possa requerer informações complementares?
- ✓ Outras considerações observadas

APENSO D - Roteiro para análise da amostra fotográfica: comunicação / difusão da informação

- ✓ É possível identificar se na tríade: fotografia, título e texto existe a predileção de informar ou emocionar o leitor?
- ✓ Se sim, quais elementos condicionam o usuário a qualificá-la como tal (informar ou emocionar)?
- ✓ As fotografias utilizadas nas matérias jornalísticas estão contextualizadas aos demais elementos (título, lide, texto)?
- ✓ Os elementos visuais presentes na fotografia fortalecem ou contrapõem o título e respectivo lide?
- ✓ Os elementos visuais presentes na fotografia corroboram para a narrativa desenvolvida no texto?
- ✓ É possível identificar elementos determinantes ao uso e disseminação da imagem disponível na matéria jornalística?
- ✓ Outras considerações observadas